



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 65ª
(SEXAGÉSIMA QUINTA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL
PARA DISCUTIR A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO
DISTRITO FEDERAL,
DE 13 DE AGOSTO DE 2015.**

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido os Srs. Deputados presentes na Casa para que venham ao plenário para podermos votar o crédito que foi acertado no Colégio de Líderes.

Convido o Deputado Julio Cesar para secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – O Expediente lido vai à publicação.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, duas questões. Eu gostaria de pedir que fosse liberado, não para entrar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

aqui no plenário, mas que a galeria já pudesse ser liberada para a comissão geral que iremos realizar para discutir a questão da Universidade Pública do Distrito Federal.

V.Exa. tem conhecimento, até porque no encaminhamento da audiência da questão de Vicente Pires... V.Exa. teve toda a criatividade naquela reunião do Colégio de Líderes, e ficou acertado que as duas audiências ocorreriam simultaneamente.

A segunda questão, Sra. Presidente, eu sei que o governo está bastante apreensivo, e nós também, é em relação à discussão do Projeto nº 505, de 2015. Nós estivemos exatamente nas duas sessões para tentar viabilizar. Eu não tenho nenhuma dificuldade. Agora, também não queremos ser injustos com aqueles que aguardaram por várias semanas para reafirmarmos a audiência pública sobre a Universidade Pública do Distrito Federal, como também de Vicente Pires.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Wasny.

Solicito à segurança da Casa que libere a abertura da galeria.

Deputado Wasny de Roure, realmente a nossa intenção é a de rapidamente liberar o plenário para que V.Exa. faça a discussão sobre tema tão importante como o da universidade distrital. Parabéns, Deputado Wasny.

DEPUTADO JULIO CESAR – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO JULIO CESAR (PRB. Sem revisão do orador.) – Eu peço a V.Exa. que inclua extrapauta os seguintes itens:

Item extrapauta nº 1:

Discussão e votação, em turno único, do Parecer da Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo sobre a indicação do Sr. João Carlos Teixeira para o cargo de Ouvidor da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal – Adasa.

Item extrapauta nº 2:

Discussão e votação, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 505, de 2015, de autoria do Poder Executivo, que “abre crédito suplementar à Lei Orçamentária Anual do Distrito Federal no valor de R\$ 52.850.534,00”.

Item extrapauta nº 3:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

Discussão e votação, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 523, de 2015, de autoria do Poder Executivo, que “abre crédito especial à Lei Orçamentária Anual do Distrito Federal no valor de R\$ 1.778.165,00”.

Item extrapauta nº 4:

Discussão e votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 44, de 2015, de autoria do Deputado Prof. Israel, que “modifica a Lei nº 3.516, de 27 de dezembro de 2004, que assegura aos professores do sistema de ensino do Distrito Federal a concessão de desconto na aquisição de ingressos para eventos artísticos, culturais e desportivos”.

Item extrapauta nº 5:

Discussão e votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 62, de 2015, de autoria do Deputado Cristiano Araújo, que “institui a meia-entrada em espetáculos teatrais e musicais, exposições de arte, exhibições cinematográficas e demais manifestações culturais e esportivas para portadores de câncer”.

Aproveito, Sra. Presidente, para mais uma vez convocar os nobres Deputados que estão na Casa a descerem ao plenário da Câmara para que possamos votar o crédito, principalmente o crédito previsto no Projeto de Lei nº 505, o qual realmente é uma necessidade do governo.

Já estamos quase com o número de Deputados exigido para início da votação, estão faltando apenas 4 Deputados. Pedimos aos Deputados que compareçam à sessão para podermos dar andamento à comissão geral do nosso Deputado Wasny de Roure.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Só queria fazer um esclarecimento. Acato a inclusão dos itens extrapauta solicitados pelo Deputado Julio Cesar, informando que os itens extrapauta nºs 4 e 5 se referem apenas a retificações da última votação. Os outros itens são os acordados no Colégio de Líderes e que não foram votados.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (PTN. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, será que seria possível votarmos em bloco os requerimentos e os PDLs que estão na pauta?

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Acato a questão de ordem de V.Exa. e peço à Assessoria que faça a inclusão das moções, dos requerimentos e dos PDLs para votarmos em bloco.

Quero informar aos Parlamentares que faltam somente 2 Parlamentares para completar o *quorum* exigido para a votação. Então, solicito novamente aos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

Parlamentares que estiverem em seus gabinetes que desçam ao plenário para votação.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, enquanto esperamos completar o *quorum* – o nosso acordo é de não ter fala de Líder, até para que o Deputado Wasny de Roure possa realizar a comissão geral –, quero fazer um registro aqui de um momento muito importante que vivi na tarde de ontem.

Ontem, eu compareci ao Estádio Mané Garrincha e pude verificar a beleza da Marcha das Margaridas. São mulheres que vieram dos mais longínquos recantos deste País, do Acre ao Rio Grande do Sul. Afirmava lá o Presidente da Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura que não tinha um único município brasileiro que não estivesse representado ali. Portanto, eles conseguiram trazer mulheres de todos os mais de cinco mil municípios brasileiros. Essas mulheres estavam aqui lutando por justiça, lutando por terra, lutando por crédito, mas, acima de tudo, lutando por liberdade.

É muito importante, Deputada Celina Leão, V.Exa. que preside esta Casa e é uma mulher corajosa, ver a coragem dessas mulheres. Mulheres que saíram do Acre, lá de Xapuri e de outras cidades, do interior do Piauí, do interior do Maranhão, que enfrentaram dias e noites de ônibus e estavam aqui na data de ontem.

A Presidenta Dilma Rousseff fez questão de prestigiar a marcha. Ela recebeu uma comissão de mulheres liderada pela Alessandra, que é a coordenadora nacional da marcha, mulher corajosa, da direção da Contag, lá de Rondônia, e levou ontem a maioria dos ministros ao estádio para prestigiar a Marcha das Margaridas.

A marcha tem esse nome, Sra. Presidenta, Srs. Deputados, em homenagem a uma mulher valente da Paraíba chamada Margarida Alves. Era uma lutadora pela reforma agrária, era fundadora da Central Única dos Trabalhadores e, em um determinado dia, as balas assassinas do latifúndio alcançaram aquela mulher, Margarida Alves. Ela morreu com um tiro de 12 no rosto, quando a única coisa que ela queria, por que ela lutava, era para que as lavradoras do interior da Paraíba tivessem um pedaço de terra para plantar e produzir alimentos.

Portanto, na tarde de ontem fiquei o tempo todo me comunicando com o Plenário para saber se iria dar *quorum*, porque na hora que desse *quorum* eu estaria aqui. Sairia do estádio e em cinco minutos eu estaria aqui.

Mas eu, que sou filho de uma quebradeira de coco do interior do Maranhão, vendo ontem os depoimentos das quebradeiras de coco do Pará, do Tocantins, do Maranhão, do Piauí, que é onde tem essa atividade, eu confesso que me emocionei muito de ver aqueles milhares de mulheres do Brasil inteiro aqui presentes.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

Portanto, eu quero parabenizar a direção da Contag, a Alessandra, que coordenou a marcha, mas acima de tudo as mulheres vindas de todos os cantos do Brasil e que colocaram flores nas avenidas de Brasília no dia de ontem, Sra. Presidenta.

Eu quero louvar aqui a atitude corajosa dessas mulheres brasileiras que vieram a Brasília demonstrar a sua força.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Chico Vigilante.

Dá-se início à

ORDEM DO DIA.

Havendo *quorum* de 13 Parlamentares, passaremos ao primeiro item da pauta.

Antes, porém, consulto os Líderes para saber se há acordo para superar o sobrestamento dos itens nºs 1 a 113 relativos aos vetos, para apreciarmos as demais proposições da Ordem do Dia. (Pausa.)

Consulto os Líderes para saber se há acordo para apreciação dos requerimentos e moções em bloco, com votação pelo processo nominal. (Pausa.)

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidenta, da nossa parte, da bancada do Partido dos Trabalhadores, há acordo.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Dos outros Líderes também? Ok. Havendo acordo, passamos à apreciação, em bloco, dos seguintes itens:

Item nº 113:

Discussão e Votação, em turno único, da Moção nº 121, de 2015, de autoria de Vários Deputados, que “hipoteca apoio e reivindica providencias do Poder Executivo do Distrito Federal para prorrogação do prazo de vigência dos contratos temporários dos educadores Sociais que prestam serviços à Secretaria de estado de políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude do Distrito Federal”.

Item nº 114:

Discussão e Votação, em turno único, da Moção nº 123, de 2015, de autoria do Deputado Wasny de Roure, que “apresenta Moção de louvor à Igreja Batista Israel – IBI”.

Item nº 115:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

Discussão e Votação, em turno único, da Moção nº 124, de 2015, de autoria das Deputadas Telma Rufino e Celina Leão, que “manifesta votos de louvor e parabeniza, pelos relevantes serviços prestados à comunidade do Distrito Federal, e pela brilhante trajetória profissional de cada um, os bombeiros militares que menciona”.

Item nº 116:

Discussão e Votação, em turno único, da Moção nº 125, de 2015, de autoria da Deputada Celina Leão, que “manifesta votos de louvor e parabeniza o Bispo Manoel Ferreira pela realização da Convenção Nacional das Assembleias de Deus no Brasil – Ministério de Madureira – CONAMAD e pela reinauguração da catedral Assembleia de Deus Baleia”.

Item nº 117:

Discussão e Votação, em turno único, da Moção nº 126, de 2015, de autoria da Deputada Celina Leão, que “manifesta apoio à participação do servidor do Governo do Distrito Federal, Sr. Marco Antônio Toccolini, no Fórum Nacional dos Entes Federados em Brasília – FONARE, sem prejuízo das suas funções regulares”.

Item nº 118:

Discussão e Votação, em turno único, da Moção nº 127, de 2015, de autoria da Deputada Celina Leão e outros, que “manifesta apoio à participação do servidor do Governo do Distrito Federal, Sr. Marco Antônio Toccolini, no Fórum Nacional dos Entes Federados em Brasília – FONARE, sem prejuízo das suas funções regulares”.

Item nº 119:

Discussão e Votação, em turno único, da Moção nº 128, de 2015, de autoria do Deputado Bispo Renato Andrade, que “parabeniza e manifesta votos de louvor aos Pastores e demais líderes religiosos que especifica, pela difusão do Evangelho e pelos relevantes serviços prestados à população do Distrito Federal”.

Item nº 120:

Discussão e Votação, em turno único, da Moção nº 129, de 2015, de autoria do Deputado Rodrigo Delmasso, que “manifesta votos de louvor e apreço a atitude de bravura do taxista Leonardo Maciel dos Santos por prestar socorro fundamental para salvar uma vida”.

Item nº 121:

Discussão e Votação, em turno único, da Moção nº 130, de 2015, de autoria do Deputado Wellington Luiz, que “manifesta votos de louvor e parabeniza os atletas, praticantes, e apoiadores que se dedicam na prática, no cuidado com o meio ambiente e profissionalização do ciclismo no Distrito Federal”.

Item nº 122:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

Discussão e Votação, em turno único, da Moção nº 131, de 2015, de autoria do Deputado Julio Cesar, que “manifesta votos de Louvor e parabeniza Érica de Sena, pela conquista da medalha de prata nos jogos Pan-Americano de Toronto-Canadá 2015”.

Item nº 123:

Discussão e Votação, em turno único, da Moção nº 132, de 2015, de autoria do Deputado Julio Cesar, que “manifesta votos de Louvor e parabeniza Francisco Xavier de Oliveira, pelo Excelente trabalho como grande incentivador da Corrida de Reis”.

Item nº 124:

Discussão e Votação, em turno único, da Moção nº 133, de 2015, de autoria do Deputado Julio Cesar, que “manifesta votos de louvor e parabeniza Ivone Siqueira de Sousa, pelo excelente trabalho como obreiro universal”.

Item nº 125:

Discussão e Votação, em turno único, da Moção nº 134, de 2015, de autoria do Deputado Julio Cesar, que “manifesta votos de louvor e parabeniza Galdino Nunes Melo, pelo excelente trabalho como obreiro universal”.

Item nº 126:

Discussão e Votação, em turno único, da Moção nº 135, de 2015, de autoria do Deputado Wasny de Roure, que “manifesta moção de louvor pelo 23º aniversário da Segunda Igreja Batista em Samambaia Sul”.

Item nº 127:

Discussão e Votação, em turno único, da Moção nº 136, de 2015, de autoria do Deputado Wasny de Roure e outros, que “manifesta moção de solidariedade à família do Pr. Reverendo Clementa Pinckney, pelo seu falecimento”.

Item nº 128:

Discussão e Votação, em turno único, da Moção nº 137, de 2015, de autoria do Deputado Wasny de Roure, que “manifesta louvor à 28ª Edição do Festival de Música Popular do Gama – FMPG, realizada nos dias 11 e 12 de julho”.

Item nº 129:

Discussão e Votação, em turno único, da Moção nº 138, de 2015, de autoria do Deputado Wasny de Roure, que “manifesta louvor ao evento Rock na Ciclovía, realizado em 21 de julho no Parque Vivencial II do Lago Norte”.

Item nº 130:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

Discussão e Votação, em turno único, da Moção nº 139, de 2015, de autoria do Deputado Wasny de Roure, que “manifesta apoio em defesa da nomeação de candidatos aprovados no concurso público da Defensoria Pública do Distrito Federal”.

Item nº 131:

Discussão e Votação, em turno único, da Moção nº 140, de 2015, de autoria do Deputado Wasny de Roure, que “manifesta apoio aos servidores que compõem o quadro funcional da Coordenadoria de Saúde da Secretaria de Educação”.

Item nº 132:

Discussão e Votação, em turno único, da Moção nº 141, de 2015, de autoria da Deputada Luzia de Paula, que “manifesta votos de louvor e parabeniza os cidadãos pioneiros constantes da relação anexa pelos relevantes serviços prestados ao Setor P Norte de Ceilândia – RA IX”.

Item nº 133:

Discussão e Votação, em turno único, da Moção nº 142, de 2015, de autoria do Deputado Wasny de Roure, que “manifesta moção de apoio à instalação do polo de extensão da Universidade de Brasília na RA VII, Paranoá-DF”.

Item nº 134:

Discussão e Votação, em turno único, da Moção nº 144, de 2015, de autoria do Deputado Julio Cesar, que “manifesta votos de repúdio à conduta com abuso de autoridade em face do cadeirante vítima de ação violenta na derrubada de casas no dia 04 de agosto de 2015, na Rua 08, Chácara 200, na Região Administrativa de Vicente Pires – RA XXX”.

Item nº 135:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 730, de 2015, de autoria do Deputado Wasny de Roure, que “requer a transformação da sessão ordinária de 10 de setembro de 2015 em comissão geral para debater sobre responsabilidade educacional”.

Item nº 136:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 818, de 2015, de autoria do Deputado Chico Vigilante, que “requer a realização de comissão geral em 20 de agosto de 2015 para debater questões relacionadas aos vigilantes das Agências dos Correios”.

Item nº 137:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 719, de 2015, de autoria do Deputado Lira, que “requer a realização de audiência pública para debater a liberdade religiosa e a laicidade do Estado”.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

Item nº 138:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 718, de 2015, de autoria do Deputado Rodrigo Delmasso, que “requer à Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo – CDESCTMAT a realização de audiência pública para tratar do Projeto de Lei nº 392/2015, que proíbe a comercialização de cigarros e derivados do tabaco em um raio de 200 metros das instituições de ensino do Distrito Federal”.

Item nº 139:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 720, de 2015, de autoria da Deputada Telma Rufino, que “requer a realização de audiência pública para acompanhar o planejamento e implementação do Decreto nº 36.554/2015-PPP e do Plano Diretor do Parque da Cidade, Brasília – RA I”.

Item nº 140:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 740, de 2015, de autoria do Deputado Prof. Reginaldo Veras, que “requer a realização de audiência pública, no âmbito da Comissão de Educação, Saúde e Cultura, com o fim de debater a aplicação da lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, nas escolas do Distrito Federal”.

Item nº 141:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 802, de 2015, de autoria do Deputado Wasny de Roure, que “requer a realização de audiência pública, no âmbito da Comissão de Educação, Saúde e Cultura, para debater os vetos apostos ao Plano Distrital de Educação – PDE/DF”.

Item nº 142:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 751, de 2015, de autoria da Deputada Celina Leão, que “requer a realização de Audiência Pública, no Auditório desta Casa, a realizar-se no dia 03 de agosto de 2015, às 19 horas, para debater questões relativas ao transporte público coletivo do Distrito Federal”.

Item nº 143:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 753, de 2015, de autoria do Deputado Prof. Israel Batista, que “requer a realização de audiência pública no Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no dia 18 de agosto de 2015, às 10 horas, para debater sobre a importância dos grêmios estudantis no cotidiano escolar”.

Item nº 144:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 760, de 2015, de autoria do Deputado Prof. Reginaldo Veras, que “requer a realização de audiência



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

pública, na Câmara Legislativa, para debater a política de concessão de Habite-se, Alvarás e Licenças no Distrito Federal”.

Item nº 145:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 707, de 2015, de autoria do Deputado Raimundo Ribeiro, que “requer a realização de audiência pública no dia 30 de junho de 2015, às 10h, no plenário da Câmara Legislativa”.

Item nº 146:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 801, de 2015, de autoria do Deputado Bispo Renato Andrade, que “requer a realização de audiência pública no dia 25 de agosto de 2015, às 10h, no Plenário desta casa, para discutir a situação dos Conselhos Comunitários de Segurança (CONSEGs) no Distrito Federal”.

Item nº 147:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 803, de 2015, de autoria do Deputado Chico Vigilante, que “requer a realização de audiência pública no dia 18 de agosto de 2015 para debater questões da Economia Solidária e Artesanato no Distrito Federal”.

Item nº 148:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 805, de 2015, de autoria do Deputado Raimundo Ribeiro, que “requer a realização de audiência pública para promover debate com os candidatos que disputarão a eleição/2015 da OAB do Distrito Federal”.

Item nº 149:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 814, de 2015, de autoria do Deputado Rafael Prudente, que “requer a realização de audiência pública, com objetivo de ouvir esclarecimentos acerca das denúncias de maus-tratos e irregularidades administrativas na Fundação Jardim Zoológico de Brasília – FJZB em data a ser definida oportunamente, no plenário desta Casa de Leis”.

Item nº 150:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 819, de 2015, de autoria de vários Deputados, que “requer a realização de audiência pública a realizar-se no dia 13 de agosto de 2015, às 15 horas, para debater questões relativas às questões fundiárias Vicente Pires e das ações da AGEFIS na Chácara 200”.

Item nº 151:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 816, de 2015, de autoria da Comissão de Fiscalização, Governança, Transparência e Controle, que “requer a realização de audiência pública para discutir possíveis destinações para os Postos Comunitários de Segurança Pública do Distrito Federal”.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

Item nº 152:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 812, de 2015, de autoria da Deputada Celina Leão, que “requer a realização de audiência pública, no plenário desta Casa, a realizar-se no dia 08 de setembro de 2015, às 19 horas, para debater a situação do fisco candango: 20 anos sem concurso público para Auditor Fiscal da Receita e a crise fiscal em que o Distrito Federal se encontra”.

Item nº 153:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 745, de 2015, de autoria do Deputado Dr. Michel, que “requer a retirada e arquivamento da proposição que especifica”.

Item nº 154:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 693, de 2015, de autoria do Deputado Júlio Cesar, que “requer a realização de Audiência Pública, para discutir a regularização dos puxadinhos de áreas comerciais e residenciais já consolidadas na Região Administrativa de Samambaia – RA XII”.

Item nº 155:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 689, de 2015, de autoria do Deputado Wasny de Roure, que “requer realização de Audiência Pública para debater a revitalização do Centro Cultural Itapuã no Gama – RA II”.

Item nº 156:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 752, de 2015, de autoria da Deputada Celina Leão, que “requer a realização de audiência pública, no Centro educacional Delta, localizado na quadra 1, conjunto F, lotes 21/31, Setor Residencial Leste, Planaltina, no dia 17 de agosto de 2015, às 19 horas, para debater sobre temas de interesse da comunidade de Planaltina, tais como: a criação de um Porto Seco naquela região, questões do seguimento dos esportes e o Desenvolvimento Econômico da Região Administrativa de Planaltina – DF”.

Item nº 157:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 756, de 2015, de autoria do Deputado Wasny de Roure, que “requer a realização de audiência pública para discutir sobre a Regularização Fundiária e Infraestrutura do Residencial Santa Maria”.

Item nº 158:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 806, de 2015, de autoria do Deputado Wasny de Roure, que “requer a realização de audiência pública para debater os problemas de infraestrutura da Escola Classe 01 da Cidade Estrutural”.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

Item nº 159:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 807, de 2015, de autoria dos Deputados Juarezão e Chico Leite, que “requer a realização de audiência pública no dia 06 de outubro de 2015, em Brazlândia, às 19 horas, no Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia, para debater sobre a ampliação e instalação de leitos de UTI do Hospital Regional de Brazlândia-DF”.

Item extrapauta:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 827, de 2015, de autoria dos Deputados Wasny de Roure e Juarezão, que “requer a realização de audiência pública itinerante para discutir a implantação da duplicação da BR-080, em Brazlândia, no dia 3 de setembro de 2015”.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, peço a V.Exa. que faça com que o Secretário possa proceder à leitura de um requerimento que acabei de protocolar, e peço a V.Exa. que o inclua nessa pauta. O requerimento trata da realização de audiência pública para debater a falta de pagamento e descumprimento da convenção coletiva dos trabalhadores terceirizados que prestam serviço ao Governo do Distrito Federal. Isso abrange vigilantes e trabalhadores da limpeza.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Acato a questão de ordem de V.Exa. e peço ao Secretário que faça a leitura do requerimento.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sempre no final do semestre a gente tem direito, segundo tem sido praxe, e V.Exa. tem atendido a isso por parte da Mesa Diretora, a requerer a votação de dois projetos. Eu tinha dois projetos, ainda no final do semestre, prontos para serem votados, já tinham passado nas comissões. Tenho me colocado contrariamente a que projetos sejam votados sem passar pelas comissões. Eu requeiro assim.

Acontece que estive doente no último dia e esses projetos não foram votados. Indago de V.Exa., se trazendo a numeração desses projetos, eu lembro que havia já consenso na ocasião, V.Exa. me daria essa honra de eles serem submetidos aos colegas.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Claro. Eu só solicito à assessoria de V.Exa. que encaminhe os números dos projetos para a secretaria parlamentar.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – O Expediente lido vai à publicação.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, na realidade, estávamos com 12 Parlamentares, mas o Deputado Bispo Renato Andrade acaba de chegar. Eu acabo de falar com o Deputado Agaciel Maia, que me disse que está passando na Catedral. Eu falei: “Acelera o carro aí, porque a gente tem a sessão do Deputado Wasny de Roure”.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada.

(Assume a Presidência a Deputada Sandra Faraj.)

PRESIDENTE (DEPUTADA SANDRA FARAJ) – Em discussão as moções e requerimentos lidos pelo secretário. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que votarem “sim” estarão aprovando as moções e os requerimentos; os que votarem “não” estarão rejeitando-os.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados.

(Procede-se à votação nominal.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	14



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
PRESIDÊNCIA
SECRETARIA LEGISLATIVA

Data: 13/08/2015

REGISTRO DE VOTAÇÃO NOMINAL



VOTAÇÃO EM: ☐ 1º TURNO ☐ 2º TURNO ☒ TURNO ÚNICO

☐ REDAÇÃO FINAL APECIADA EM

☐ PARECER: ☐ ORAL ☐ REJEIÇÃO PROJETO ☐ FAVORÁVEL PROJETO ☐ COM EMENDA(S) ☐ ANEXO

☐ COMISSÕES: ☐ CCJ ☐ CEF ☐ CAS ☐ CDDHCEP ☐ CAF ☐ CDC ☐ CSEG ☐ CESC

☐ CDESCTMAT ☐ MESA DIRETORA ☐ COMISSÃO ESPECIAL ☐ CFGTC

☐ PROPOSTA DE EMENDA À LEI ORGÂNICA Nº(S):

☐ PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº(S):

☐ PROJETO DE LEI Nº(S):

☒ MOÇÃO Nº(S): 121,123,124,125,126,127,128,129,130,131,132,133,134,135,136,137,138,139,140,141,142,144/15

☒ REQUERIMENTO Nº(S): 730,818,719,718,720,740,802,751,753,760,707,801,803,805,814,819,816,812,745, 693,689,752,756,806,807,827/15

☒ AUTORIA: DEPUTADO(A) ☐ VÁRIOS DEPUTADOS

☐ Poder Executivo

☐ RELATORIA: DEPUTADO(A)

P/S	DEPUTADO(A)	PARTIDO	SIM	NÃO	AUS	ABST	OBST.	DV
	AGACIEL MAIA	PTC			X			
	BISPO RENATO ANDRADE	PR	X					
	CHICO LEITE	PT	X					
	CHICO VIGILANTE	PT	X					
	CRISTIANO ARAÚJO	PTB			X			
	DR. MICHEL	PP			X			
	JOE VALLE	PDT	X					
	JUAREZÃO	PRTB			X			
	JULIO CESAR	PRB	X					
	LILIANE RORIZ	PRTB			X			
	LIRA	PHS	X					
	LUZIA DE PAULA	PEN	X					
	PROF. ISRAEL	PV			X			
	PROF. REGINALDO VERAS	PDT			X			
	RAFAEL PRUDENTE	PMDB			X			
	RAIMUNDO RIBEIRO	PSDB	X					
	RICARDO VALE	PT	X					
	ROBÉRIO NEGREIROS	PMDB			X			
	RODRIGO DELMASSO	PTN	X					
	SANDRA FARAJ	SD	X					
	TELMA RUFINO	PPL			X			
	WASNY DE ROURE	PT	X					
	WELLINGTON LUIZ	PMDB			X			
	CELINA LEÃO	PDT	X					
T O T A L			13		11			

SECRETÁRIO DA SESSÃO
DEPUTADO(A) JULIO CESAR



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

PRESIDENTE (DEPUTADA SANDRA FARAJ) – A Presidência vai anunciar o resultado da votação: 13 votos favoráveis. Houve 11 ausências.

Estão aprovados os requerimentos e as moções.

(Assume a Presidência a Deputada Celina Leão.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Item extrapauta nº 1:

Discussão e votação, em turno único, do parecer da Comissão de Desenvolvimento, Econômico, Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo, sobre a indicação do Senhor João Carlos Teixeira para o cargo de Ouvidor da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal – ADASA. (Processo nº 09/2015 - Mens. nº 104/2015-GAG).

Aprovado o parecer favorável da Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o parecer permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O parecer está aprovado, em turno único, com a presença de 13 Deputados.

Solicito, nos termos do art. 227, inciso VII, do Regimento Interno, que seja feita a comunicação ao Sr. Governador.

Item extrapauta nº 2:

Discussão e votação, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 505, de 2015, de autoria do Poder Executivo, que "abre crédito suplementar à Lei Orçamentária Anual do Distrito Federal no valor de R\$ 52.850.534,00".

Em discussão.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure para discutir.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Caros Deputados, nós tivemos a discussão dessa matéria na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças. A matéria foi relatada pelo Deputado Agaciel Maia. Eu queria chamar a atenção dos colegas, porque nós estamos tendo um projeto de suplementação da ordem de quase 53 milhões de reais para o pagamento dos meses de julho e agosto da política de transportes que o governo desenvolve, que também é uma continuidade daquilo que já vinha sendo feito.

Eu conversava com o colega, e o subsídio chegava ao montante em torno de 178 milhões de reais. Eu quero alertar os colegas: se os números estiverem na



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

minha cabeça corretos, nós teremos um subsídio juntamente com a gratuidade – entendendo que os dois são a mesma coisa – sendo mantidos pelos recursos do Tesouro do Distrito Federal. Esse montante chega à casa de 500 milhões de reais.

Isso significa que teremos um governo, Deputada Celina Leão, se mantiver esse montante, se não tiver uma política de minimizar esse grau de dependência dos recursos públicos... Acho que a maior preocupação é que, hoje, o Governo do Distrito Federal não tem, em sua consciência, condições de manter um volume dessa magnitude para uma política dessa natureza, cobrindo a diferença do preço técnico, vamos assim dizer, com o preço do usuário.

É bem verdade que temos a política da gratuidade, que é fundamental do ponto de vista de fortalecimento da educação pública e do direito dos deficientes. Eu vou votar nessa oportunidade porque dei o voto na comissão, senão acho que seria uma inconsistência. Mas quero alertar que o governo tem de apresentar medidas que venham ao longo de um determinado período, não sei se ao longo de um ano, minimizar substancialmente esse grau de subsídio. O Tesouro do Distrito Federal não suporta isso.

O Governador Rollemberg ficou extremamente preocupado com a questão do servidor público, e na mesma intensidade ele tem que estar preocupado. Nós vamos ter, Deputado Chico Vigilante, nesse ritmo, outro estádio construído, sem nada de concreto. Ou nós criamos uma política mitigadora desse grau de subsídio, ou iremos ser coadjuvantes de um processo devastador das finanças públicas do Distrito Federal.

Mais uma vez eu relato que vou dar meu voto por uma questão de responsabilidade com o que fiz na comissão, mas urgentemente o governo tem de estudar medidas, porque para os meses de setembro a dezembro, há uma previsão de 120, e eu tenho certeza de que 120 não vão ser suficientes. Portanto, eu alerto os colegas, principalmente os colegas que estão na CPI discutindo, que façam um debate aprofundado. Esse debate, o Deputado Bispo Renato Andrade levantou terça-feira, eu acho. Eu fiquei até meio impactado pela maneira como S.Exa. abordou o assunto, mas eu quero dizer que tem de haver uma mudança substancial nos próximos meses; caso contrário, as finanças do Distrito Federal não vão suportar essa política que existe no âmbito do Governo do Distrito Federal.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigado, Deputado Wasny de Roure.

Continua em discussão.

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, eu queria concordar plenamente com o Deputado Wasny de Roure. Que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

nós fazemos essa votação. É importante que ela seja feita, mas que, logo em seguida, na próxima semana, nós possamos já encaminhar todos os pedidos necessários de um plano de mitigação desse subsídio, porque é realmente impossível que ele continue existindo, já que consome toda a possibilidade de investimentos que porventura o Governo do Distrito Federal possa ter. Que possamos ter realmente esse plano.

Eu queria parabenizar o Deputado Wasny de Roure pela sobriedade das colocações e pela ajuda que S.Exa. tem dado em todos os momentos, entendendo que Brasília está acima de qualquer disputa política.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Continua em discussão.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidenta, há esse problema dessa relação entre a chamada tarifa técnica e o bem para o usuário, como bem aludiu o Deputado Wasny de Roure, desde o Governo Arruda. Ele não é de hoje. Lamentavelmente, passou pelo Governo Agnelo e agora há um momento de decisão. Todos nós precisamos estar juntos com o governo para fazer esse debate franco neste momento, de maneira que o desafio é muito grande. Esta Casa sempre esteve presente em todos os desafios e deve fazê-lo. Só não acho que o usuário deva, como sempre, pagar a maior conta. Eu gostaria de fazer esse registro.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Continua em discussão.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, eu vou ser breve, até porque nós decidimos na bancada do Partido dos Trabalhadores – os quatro Deputados do PT – que nós votaremos a favor. Nós queremos, sim, fazer essa discussão. Agora essa discussão não é qualquer discussão, Deputado Chico Leite. Essa é a mais profunda que existe, porque há algumas questões que são peculiares ao transporte coletivo do Distrito Federal. Antigamente, Deputada Celina Leão, por exemplo, quem pagava a chamada gratuidade era o passageiro. Era quem andava de ônibus, Deputado Joe Valle, que pagava a gratuidade dos outros. Hoje quem arca é o governo. É por isso que o subsídio subiu e vai subir mais. E eu disse aqui – por isso é importante fazer essa discussão –, acabei de falar para o Secretário de Transporte e já falei para os Deputados da nossa bancada, Deputado Chico Leite, que vamos votar esses 50 milhões agora e vamos votar mais em setembro, para fechar o ano. Agora não me chamem, Deputado Julio Cesar, para querer aumentar a tarifa do usuário. Não me chamem para isso.

Também não vou nem radicalizar e dizer que quero a tarifa de Maricá, que é uma prefeitura do PT, porque lá são vinte ônibus. São vinte ônibus. Aí, a tarifa é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

zero. Quero ver é em um sistema complexo como esse do Distrito Federal. Falo aqui com a autoridade de quem é Oposição, mas, acima de tudo, de quem tem responsabilidade para com o Distrito Federal. Não quero a cidade parada. Não quero colocar fogo no Brasil a partir de Brasília. Por isso, vamos fazer a discussão do jeito que ela tem que ser feita a respeito do sistema de transporte do Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Chico Vigilante.

Eu nem vou entrar nessa discussão, até porque é uma discussão que gosto de fazê-la com profundidade sobre o transporte público. Eu venho falando, desde essa última fraude da licitação, que nós passamos de um gasto de 120 milhões para mais de 500 milhões por ano. Então, eu acho que o Governo do Distrito Federal tem que parar, sim, puxar o freio de mão para tentar realmente trazer uma proposta, porque vai ser difícil, Deputado Joe Valle, aprovar novos créditos na Casa sem uma discussão.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 14 Deputados.

A matéria segue a tramitação regimental.

Item extrapauta nº 3:

Discussão e votação, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 523, de 2015, de autoria do Poder Executivo, que “abre crédito especial à Lei Orçamentária Anual do Distrito Federal no valor de R\$ 1.778.165,00”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 14 Deputados.

A matéria segue a tramitação regimental.

Convoco as Sras. e os Srs. Deputados para a sessão extraordinária com início imediato após a sessão ordinária para a discussão e votação dos seguintes itens: itens extrapauta nºs 1, 2, 3 e 4.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

Declaro suspensão a sessão ordinária.

(Suspensão às 15h46min, a sessão é reaberta às 15h56min.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Está reaberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Em razão do Requerimento nº 529, de 2015, de autoria do Deputado Wasny de Roure, a sessão de hoje, 13 de agosto de 2015, fica transformada em Comissão Geral para discutir a criação da Universidade Pública do Distrito Federal.

Convido o Deputado Wasny de Roure para presidir os trabalhos da Comissão Geral.

Ao mesmo tempo, convido os Deputados que se encontram presentes a, se quiserem, comparecerem à audiência pública sobre Vicente Pires, que está acontecendo no auditório da Câmara Legislativa.

Não tenho mais nada a discutir, declaro aberta a Comissão Geral. (Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Reiniciamos os trabalhos desta sessão na forma de comissão geral.

Ao dar as boas-vindas a todos os presentes, tenho a honra de declarar abertos os trabalhos desta comissão geral para debater o tema criação da Universidade Pública do Distrito Federal.

Convido para fazer parte da Mesa os seguintes convidados: o Sr. Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal, Paulo Sérgio Bretas de Almeida Salles; a Sra. Diretora da Escola Superior de Ciência da Saúde, Dra. Maria Dilma Alves Teodoro; o Sr. Diretor Executivo da Fundação da Universidade Aberta do Distrito Federal, Prof. Mourad Ibrahim Belaciano; o Sr. Diretor de Pesquisa da Universidade de Brasília, Demétrio Antônio da Silva Filho, neste ato representando o Reitor Ivan Marques de Toledo Camargo; o Sr. Presidente do Centro Acadêmico de Medicina da Escola Superior de Ciência da Saúde, Yuri Zago Sousa Santana de Paula; a Prof. Natália de Souza Duarte, representante do Fórum Distrital de Educação – Segmento Superior; o Sr. Presidente do Conselho de Saúde do Distrito Federal, o servidor público da saúde Helvécio Ferreira da Silva.

Saúdo os colegas da Mesa e os presentes. Gostaria ainda de registrar a presença dos colegas Deputados Chico Vigilante e Chico Leite, aqui conosco nesta tarde.

Quero informar a todos que, simultaneamente a esta comissão geral, processa-se uma audiência pública no auditório da Casa para tratar das demolições que vêm ocorrendo no Distrito Federal nessas últimas semanas.

Quero também, nesta oportunidade, dizer as motivações que nos levaram a propor esta comissão geral. Em primeiro lugar, esse assunto não é novo. Em



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

segundo lugar, ainda não logramos o êxito na sua plenitude. E, em terceiro lugar, comemoramos de maneira auspiciosa, vitoriosa, os projetos de ensino superior que já se encontram em curso, apoiados e patrocinados pelos recursos do Tesouro do Distrito Federal, a exemplo da ESCS – Escola Superior de Ciências da Saúde, o mais exitoso projeto. É desnecessário até discorrer sobre ele, porque há pessoas mais qualificadas que eu para isso.

O exemplo demonstra que o Distrito Federal é uma unidade da Federação que tem condições de oferecer um ensino superior de qualidade, de excelência.

Também quero fazer nessa oportunidade uma manifestação sobre aqueles estudantes que se deslocam – alguns diariamente; outros, em final de semana – para os municípios ao redor de Brasília, como Formosa. Estudantes, sobretudo de Planaltina e de outras cidades, vão para lá matriculados na Universidade do Estado de Goiás. Também há os alunos do Gama e de outras cidades do Distrito Federal que vão diariamente para a cidade de Anápolis. Isso demonstra que há um público bastante significativo para que possamos disponibilizar à cidade um projeto de ensino superior.

A par disso, temos duas questões que ainda gostaríamos de colocar para todos vocês. Em primeiro lugar, a Câmara votou, em primeiro turno, uma emenda à Lei Orgânica, portanto não depende de sanção ou veto do governador, estabelecendo um percentual destinado ao ensino superior do Distrito Federal. A autoria dessa emenda é nossa, exatamente pelo papel que isso tem no fortalecimento dos recursos públicos.

Fizemos o mesmo por ocasião da Fundação de Apoio à Pesquisa, que está agora num processo de retomada dos 2% previstos na sua origem, que deve culminar, se não me falha a memória, no ano de 2021. Então, é possível pensar em um tempo. Recursos financeiros nem sempre, principalmente em período de queda de receita, são muito fáceis, mas sempre temos que forçar os espaços na área de ensino e de pesquisa no Distrito Federal.

Foi de maneira incompreendida que também assistimos ao veto, que recebemos recentemente, que o governador opôs à Meta 12, que queremos também que os senhores e senhoras apreciem porque queremos rediscutir a matéria com o Governo do Distrito Federal e com os colegas integrantes desta Casa. Eu não vou me aprofundar nisso porque esse é um debate que nós temos de exercer com as responsabilidades que temos como Parlamentares e por um projeto de cidadania nesta cidade. Eu tenho certeza de que os colegas Parlamentares, a exemplo do Deputado Chico Vigilante, do Deputado Chico Leite e de outros que, por estar havendo simultaneamente uma audiência, não estão aqui conosco, apoiam essa ideia.

Eu quero ainda dizer aos colegas, ao concluir a minha palavra, que não sou o primeiro Deputado que abordou esse assunto. Tivemos outros colegas que já o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

abordaram. Em respeito a esses colegas, que, no tempo devido, serão mencionados, quero rememorar a contribuição que deram. Não quero, portanto, caracterizar-me como pioneiro. Não sou, mas tive a oportunidade de participar desde a primeira legislatura desse debate, pela importância que ele representa para todo o Distrito Federal.

Agora quero passar a palavra à Professora Natália, que, conforme me comunicou recentemente, está de transferência para a Presidência da República, mas coordenou o Fórum Distrital de Educação que discutiu o Plano Distrital de Educação. Portanto, é uma alegria. Aproveito para parabenizar a Professora Natália pela sua dedicação à ESCS, à educação no Distrito Federal, sobretudo ao ensino superior.

Eu tenho, particularmente, um apreço enorme pela Natália, que é filha de uma grande amiga que teve uma vida muito sofrida, lutou muito em prol da democracia do nosso País, que foi a companheira Maria Duarte, ex-secretária da cultura do Governo Cristovam, bastante conhecido por todos nós.

Vou passar a palavra à Natália...

Perdão, Deputado Chico Leite, concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, eu queria, antes das exposições, que naturalmente vão ter uma compreensão técnica e de conhecimento do caminho já inaugurado outrora em direção à nossa Universidade do Distrito Federal... Nós sabemos que só o DF e Sergipe não possuem sua universidade. Mas eu gostaria, antes disso, aqui da minha percepção e do pouco que conheço, já que não tenho acúmulo na área, embora seja um admirador da tese... Eu sempre defendi que precisávamos fazer crescer a UnB — Universidade de Brasília, mas temos uma belíssima experiência com a ESCS — Escola Superior de Ciência da Saúde, todos sabemos, campeã nacional de resultados e, principalmente, de métodos, que é mais importante que resultado na educação. Para mim, não adianta formar muita gente que não constrói uma sociedade melhor, mais fraterna, mais igual, uma sociedade transformada.

Eu queria somente colocar algumas indagações que certamente vão ser objeto da própria exposição dos nossos ilustres debatedores. Uma primeira é que não se deve perder o norte da UNISUS — Universidade de Ciências da Saúde —, projeto elaborado, debatido no terreno da ESCS, que se encontra desde 2014 na Procuradoria-Geral do Distrito Federal, certamente para o filtro de natureza legislativa. Eu acho que precisa fazer parte do nosso debate. Como vai ficar? Acho que precisamos também cuidar especificamente... E esse é um debate já de quatro, cinco anos, com largo acúmulo, do qual V.Exa. participou, da reestruturação do complexo educacional da FEPECS — Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde.

V.Exa. lembra que nós, aqui, como missão, e o professor Mourad lembra também disso, defendemos em audiência pública, em debate na própria ESCS, a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

escolha do diretor por lista tríplice após consulta à comunidade acadêmica. É uma conquista histórica do Estado brasileiro, da comunidade acadêmica brasileira e que precisa ser expandida para um projeto vitorioso como é o projeto da ESCS.

Nesse particular, com esse cuidado em relação a ESCS... Estou colocando e cuidando aqui de chamar a atenção para, no bojo do debate da universidade, dar uma atenção especial à nossa Escola Superior de Saúde, no sentido de, quem sabe, contemporizar situações para não perdermos docentes pesquisadores e criarmos aí, quem sabe, em sede da 840, a figura do docente pesquisador, dando a oportunidade de especializar, aprofundar essa escola tão vitoriosa.

Todos sabem disso. Um dos criadores desse sistema está à Mesa, o professor Mourad, eu o conheci nessa qualidade. De maneira que há acúmulo de partes dos expositores e de parte de V.Exa. para que possamos, ou a partir daqui, ou quem sabe consolidando aqui, chegar a um projeto de educação superior para o Distrito Federal que traga transformação, melhoria da qualidade de vida.

Eu sou daqueles que entende que não é o número de vagas, repito, não é o mero resultado, é a qualidade, é a capacitação para transformar.

Era essa a contribuição, Sr. Presidente, em forma de questionamento, é claro!

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Chico Leite.

Consulto o Deputado Joe Valle se gostaria de se manifestar ou quer aguardar a Mesa?

DEPUTADO JOE VALLE – Deputado Wasny de Roure, eu gostaria de me manifestar, pois nós temos outra audiência com urgência, da questão de Vicente Pires, que está aqui ao lado e vou participar.

Eu queria primeiramente parabenizá-lo e dizer que V.Exa. tem a minha procuração total para qualquer decisão. Estarei acompanhando V.Exa. nesse sentido.

Eu gostaria de fazer duas observações. A primeira é que, como funciona, nós já sabemos, a fórmula está pronta, tem sucesso, precisamos reaplicá-la com rapidez! Nós não entendemos a burocracia que emperra esse processo! Não dá para entender! Eu realmente acho que chegamos a um momento em que temos de despartidarizar esses processos, definitivamente, despersonalizar também, porque não temos mais tempo para questão de ego, para qualquer tipo de construção que não seja republicana e coletiva.

No meu entendimento, o processo está pronto, está pronto, é replicar e aumentar, já temos a fórmula... Aliás, é exemplo para o País inteiro, exemplo para o País inteiro! Se vai ser aqui, acolá... Tem que decidir, que seja lá, acolá ou aqui, quero ver funcionando! Na educação, temos os próprios da secretaria de educação



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

prontos, aliás, subutilizados na parte noturna. Temos os doutores formados, o corpo docente está pronto para formarmos pessoas ligadas à educação, pedagogos, professores, repetindo o sucesso e a fórmula que temos na Escola de Saúde! Se isso é verdade, Deputado Wasny, se é verdade, por que não começamos no próximo semestre? Por que não começamos no próximo semestre? Este é o desafio que eu queria colocar para a Mesa: Vamos iniciar a nossa Universidade Pública do Distrito Federal a partir de janeiro de 2016. Os elementos estão postos, não vamos gastar nem mais nem menos, vamos dar mais oportunidade, mais oportunidade!

E eu queria aqui parabenizar o Deputado Wasny por reconhecer o trabalho de S.Exa., não só na questão da universidade, mas na questão da ciência, tecnologia e inovação. Os trabalhos do Deputado Wasny de Roure, Deputado Chico Leite, nosso Deputado Chico Vigilante, são de grande importância, foi o protagonista do processo em que retomamos o recurso da Fundação de Apoio à Pesquisa. Recurso tão importante, tão necessário! Uma cidade que não investe em ciência, tecnologia, inovação e educação é uma cidade morta! Isso os governantes têm que entender definitivamente. E nós temos lutado e brigado aqui na Câmara para que isso seja uma verdade!

Agora, o recurso precisa ser efetivo, tem que ter profissionalismo para trabalhar, tem que saber para aonde vamos. E o governo tem que dizer: "A prioridade é aqui". E, quando elegemos prioridades de verdade, as coisas funcionam e fazemos história! Se ficarmos na mesmice, no liquidificador, todos os governos passaram, nada vai acontecer! Vamos acordar na segunda-feira e, quando formos dormir, é sexta-feira, como está acontecendo agora.

Tenho conversado com o Governador Rodrigo Rollemberg, que é uma pessoa que conhece o tema, foi Secretário Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, fez um grande trabalho à frente da Secretaria no Ministério da Ciência e Tecnologia, é reconhecido pela academia nesse sentido. Que ele bote isso para frente, definitivamente. Ele tem um Secretário de Ciência e Tecnologia técnico, o Paulinho, todos o conhecem, Paulo Salles, sabem da sua competência. Mas temos pressa, pressa que as coisas aconteçam, pressa! Nós estamos em agosto de 2015, estou falando e está sendo gravado! Estou falando e está sendo gravado! Nós temos de tomar, de verdade, a decisão de enfrentar a situação e não ter medo do CPF... Quem tem medo do CPF, sério do jeito que é, tem que pedir o boné e ir para casa, Deputado Chico Leite. Os órgãos de controle estão aí para controlar, eles fazem o papel deles, e têm que fazer mesmo, há muito bandido solto! Quem é sério tem que ir para o jogo e fazer acontecer! Não esquenta com o CPF, vai se defender e vai ser inocentado, porque fez corretamente, teve coragem de fazer!

Então, eu queria fazer um apelo a todos nós, a toda a comunidade do Distrito Federal, de verdade, para que tenhamos a coragem de botar esse negócio para rodar, porque esse é o futuro do Distrito Federal! Muito obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Joe Valle.

Quero passar a palavra à Sra. Natália de Souza Duarte. E de antemão quero convidar o representante do Secretário de Saúde, o Dr. Armando Raggio, para se sentar ao nosso lado.

Por gentileza, Professora Natália.

SRA. NATÁLIA DE SOUZA DUARTE – Boa tarde a todos.

Cumprimento a Mesa muito honrosamente, cumprimentando o Deputado Wasny de Roure, grande defensor dessa temática e, talvez, um Deputado histórico, que fica na história de Brasília com certeza por todo o trabalho que faz, por toda a experiência que tem.

Cumprimentando todos os presentes, termino pelo mais novo, Yuri Zago. Que bom ter você na Mesa, estudante da ESCS, representando aquilo que queremos para a nossa universidade distrital. E o meu diretor até muito recentemente, até três dias atrás, Dr. Armando Raggio.

Tentando me manter nos cinco minutos. É uma história longa a que eu tenho que contar para vocês, afinal estou no debate dela há muitos anos, no debate sobre a universidade distrital, que já foi URBE – Universidade Regional de Brasília e Entorno, que já foi Faculdade de Educação, que já foi Uniplan, que está na nossa Lei Orgânica, e que muito recentemente foi incorporada como uma bandeira pelo Fórum Distrital de Educação, do qual eu fiz parte desde a sua criação. O Clerton Evaristo, coordenador do Fórum, está ali, assim como a companheira Maria Luísa, companheira de muitos debates, de muitas conquistas que o Fórum Distrital teve e do qual fiz parte até segunda-feira.

A universidade distrital é um tema central para o Distrito Federal. Tanto o Deputado Chico Leite quanto o Deputado Joe Valle foram muito claros nessa questão. A universidade distrital é uma necessidade. Nós temos 39 universidades estaduais neste País, e o Distrito Federal não tem a sua universidade. Com a realidade educacional, econômica e social que nós temos, nós não temos uma universidade estadual. Essa é uma lacuna que precisa ser preenchida na prestação de serviço do Estado, no direito dos jovens a um ensino superior público, que se traduz nos indicadores de ensino superior mais cruéis do País.

O Distrito Federal é a Unidade da Federação com maior matrícula da universidade privada do País. Enquanto a média nacional fica em 74 ou 75%, o Distrito Federal tem 85% dos seus jovens tendo que custear os seus cursos porque é, também, a Unidade da Federação com a maior escolaridade, com uma população jovem muito grande.

Então, nós precisamos construir a nossa universidade distrital.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

Existe um exemplo, existe um modelo. Todos nós aqui adoramos e admiramos a Universidade de Brasília. Eu sou estudante na Universidade de Brasília. Eu sou estudante, inclusive, até hoje. Faço pós-doc na Universidade de Brasília, mas estudei mais de vinte anos da minha vida na Universidade de Brasília, que é uma universidade de excelência. Sempre estive entre as melhores e algumas vezes figurando como a melhor universidade pública do País.

Mas nós queremos outro modelo, apesar de toda admiração e por reconhecer que não temos condições de fazer o que a UnB faz. O que a UnB faz, ela o faz bem e faz melhor.

Nós temos um modelo que é inovador e reconhecido internacionalmente, elaborado pelas pessoas que estão nesta Mesa: implantado, gestado e desenhado pelo Prof. Mourad, dirigido pela professora Dilma, coordenado o curso pelo Prof. Paulo, que está aí, o coordenador do curso de Medicina, e com estudantes que vocês vão poder avaliar, porque o Yuri vai falar nesta Mesa e vocês vão ver que tipo de profissional nós queremos formar para o Distrito Federal.

O Distrito Federal é um espaço de excelência no País, ele precisa ser. Ele precisa ser a bandeira de um território com pouca desigualdade, com prestação de serviços que assegurem os direitos, especialmente os direitos constitucionais, porque aqui é um espaço, é uma caixa de ressonância para o resto do País. E a universidade que nós queremos é a Universidade do Distrito Federal, não é a UnB. Nós queremos a metodologia, nós queremos o formato, como bem falou o Deputado Chico Leite, que bem conhece a ESCS. Nós queremos um modelo construído e gestado aqui, que é referência internacional. Nós queremos que a faculdade de educação, que tem o terceiro ou quarto grupo de trabalho constituído para constituí-la, trabalhe na metodologia que tem integração ensino-serviço-comunidade, assistência à docência e metodologia ativa no seu formato, isto é, a gente quer a Escola Superior de Magistério Público como é a Escola Superior de Ciências da Saúde.

Quem tem que formar o professor da escola pública é a escola pública, como quem tem que formar o médico para o Sistema Único de Saúde é o Sistema Único de Saúde. Por isso o estudante da ESCS é tão diferenciado que é, pela terceira vez, o primeiro colocado nos exames nacionais de curso, porque ele tem uma formação na política pública do Sistema Único de Saúde. E nós queremos um professor formado para a escola pública, nós queremos um administrador público formado na máquina pública, que tenha compromisso com aquilo que está na Constituição Federal que ainda não conseguimos implantar, que é a erradicação da pobreza, que é o enfrentamento de todo tipo de discriminação e de exclusão, que é o enfrentamento de todo tipo de violação de direitos, que é o compromisso com um País igual, que é o compromisso com o Estado igual.

Então, a universidade distrital que nós precisamos é a universidade construída e trabalhada com um modelo que nós já trabalhamos aqui no Distrito



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

Federal. Essa é a universidade distrital que a gente quer. Ela será capaz de fazer pelo Distrito Federal o que a ESCS foi capaz de fazer pelo Sistema Único de Saúde. Ter esses jovens no Sistema Único de Saúde é tão bom para o Sistema Único de Saúde como é para a formação desse jovem. Ter jovens na escola pública se formando para a escola pública vai fazer tão bem para a escola pública como vai fazer para a formação desses futuros professores. E assim em todas as carreiras que o Distrito Federal identificar como capaz de construir uma formação pelo mundo de trabalho comprometida com aquilo que essa unidade da Federação tem por vocação fazer, que é demonstrar a possibilidade concreta de uma sociedade civilizada, culta, comprometida com a igualdade, que enfrenta os preconceitos e as discriminações, que anda de mãos dadas na construção de um mundo em que cabe todo mundo, inclusive o jovem. Eu acho que é isso que a nossa universidade distrital tem que fazer.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Professora Natália. (Palmas.)

Concedo a palavra ao Sr. Helvécio Ferreira, Presidente do Conselho de Saúde do Distrito Federal.

Quero conceder a palavra para ele, pedindo também o tempo de 5 minutos. O Helvécio tem trabalhado esse conceito da universidade do SUS, então é outra experiência que está em curso em Brasília e, naturalmente, vai ser importante seu depoimento.

SR. HELVÉCIO FERREIRA – Exmo. Sr. Presidente, Deputado Wasny de Roure, em nome de quem eu cumprimento a Mesa. Boa tarde a todos, a todas, Senhoras e Senhores. O SUS é um produto genuinamente brasileiro, e a Capital da República, ainda na era pré-SUS, tinha um modelo de assistência à saúde pública avaliado e estudado por países outros, como Inglaterra e Canadá, pela essência do seu modelo. O modelo estabelecido à época foi basilar nas discussões da Constituição Federal, publicada em 88, mas nós, trabalhadores da saúde pública, compreendemos e entendemos que a saúde é diferente e precisa ser tratada de forma diferente. Nós queremos a integração e não a separação. Na discussão do Plano Distrital 2011-15, a Resolução nº 395, o controle social da saúde pública do Distrito Federal deliberou a transformação da ESCS em Unisus e a permanência da Fepecs como fundação mantenedora. Nós entendemos que a integração da educação na saúde é fundamental, é necessária. Mas a visão presencial, local, o exercício prático, a vivência no campo de trabalho fortalecem qualquer conhecimento teórico.

O SUS precisa de uma referência em que haja uma universidade de saúde pública na qual os profissionais de saúde, a equipe multiprofissional – não apenas a graduação em medicina e enfermagem, mas toda a categoria profissional de saúde – seja formada e capacitada pela ótica do SUS. Brasília precisa estabelecer efetividade,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

dada a sua vocação como capital, de ser o farol para o Brasil e para o mundo no que tange à saúde pública. A posição do controle social é o estabelecimento da universidade de saúde pública do Distrito Federal em que o cenário, desde a atuação dos corpos técnicos, pesquisadores docentes, sejam do quadro de saúde da Secretaria de Saúde.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Helvécio. Eu quero parabenizá-lo. Apesar de ser também presidente do Clube da Saúde, o Helvécio hoje integra o Conselho de Saúde e vem há muito tempo trabalhando essa questão da profissionalização dos quadros da saúde face à complexidade que a saúde tem nas suas mais diferentes funções. Portanto, Helvécio, em nome desta Casa, eu o cumprimento por este trabalho de interesse público que você também desenvolve.

Convido o presidente do Centro Acadêmico de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde, Yuri Zago, para trazer a sua manifestação. Também o cumprimento por essa dedicação como estudante e como líder do seu segmento em prol de causas públicas.

SR. YURI ZAGO – Boa tarde, meu nome é Yuri Zago. Apesar de estar no cargo de presidente do Centro Acadêmico, eu penso que agora, neste momento, venho representar uma comunidade um pouco maior do que isso, gigantemente simbólica, mas em números ainda limitada, que é a comunidade dos estudantes do ensino público do Distrito Federal regidos pela ótica do Distrito Federal. Nós só temos dois cursos que entram nesse quadro, que é o curso de enfermagem e o curso de medicina. Como eu disse, pequeno em números, mas grande no simbólico.

Eu queria colocar algumas coisas muito interessantes. Já falei algumas vezes nesta Casa para muitos Deputados sobre a responsabilidade. A universidade é uma questão de necessidade hoje, a gente precisa de uma universidade no Distrito Federal. Precisa pela questão histórica e numérica, pela questão dos outros entes federados já terem universidade, mas sobretudo pela demanda populacional. A população de jovens, cada vez mais crescente, tem que ter mais uma opção pública para estudar. A Universidade de Brasília não consegue absorver, e a universidade federal seria esse ente que criaria isso, em outros cursos e outras formas.

Porém, mais do que isso, mais do que querer a universidade distrital, a gente também bate muito o pé naquilo que a gente quer. Quando eu falo a gente, aquilo que nós somos – os estudantes da capital, do público, do estadual –, nós queremos uma universidade que tenha alguns compromissos. Compromissos que de alguma forma dialoguem e se contraponham aos compromissos que historicamente o ensino superior brasileiro vem adotando.

Nosso compromisso se baseia basicamente em três grandes pilares. O primeiro grande pilar que a gente quer da nossa universidade é uma universidade tal



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

como a ESCS – Escola Superior de Ciências da Saúde, uma universidade centrada no aluno. O centrado no aluno é um conceito meio complicado de entender porque pensa um pouco como uma literatura quase freireana. Penso o seguinte: é uma instituição para formar estudantes. Formar estudantes e ponto. Formar estudantes é o foco principal. Como vai formar esses estudantes? Em outros dois pilares.

O segundo pilar é pela problematização. O estudante tem que ser formado entendendo os problemas. Não é para formar em um mundo de idealidades. A segunda questão é voltada para a comunidade. Não queremos uma universidade que forme estudantes que sejam alheios à comunidade. Se for para fazer isso, já temos muitos exemplos. Então, por uma questão puramente de pôr o nome que criou a universidade, acho que eu não me comprometeria com isso.

Eu estou me comprometendo em estar aqui representando estudantes que querem essa universidade. Na ESCS, hoje, temos um modelo reconhecido disso. A interação ensino, serviço e comunidade é muito mais do que semântica. É colocar o ensino no serviço, trabalhando para a comunidade. Quando você se forma assim, sai diferente. Não tem como sair igual. Não tem como sair como em um safári: visitou o serviço e visitou a comunidade. A minha graduação inteira foi dentro desses dois entes simbióticos.

Agora eu me torno o terceiro ente. Quando esse terceiro ente existe, eu falo da experiência da medicina e da enfermagem, a nossa ideia é que isso se expanda para os outros cursos da saúde, como foi muito bem colocado pelo conselheiro. É importante, porque o SUS tem de triunfar, a educação tem de triunfar, e tem de triunfar dessa forma. O que estou querendo dizer é que ou assumimos esse compromisso, ou então é só uma semântica história.

Outro ponto é sobre o simbolismo da universidade federal nos moldes da ESCS. Esse simbolismo vai ser marcado por duas coisas que na escola a gente já tem bem estabelecidas. Uma é esse gorro aqui, que tem o laranja. O laranja há muito tempo foi escolhido como a nossa cor oficial. É uma referência, além do símbolo, mas principalmente – isso há muitos anos – à figura do gari. Somos conhecidos como gari. Desde a turma três, a turma quatro, a gente já está na turma quinze, o gari é aquele que vê um problema e tem que resolver. Ele vê o lixo e tem que limpar, ele vê alguma coisa e tem que resolver. Quando está no serviço, você vê o problema e tem que resolver. Quando você sai do serviço e volta para ele como profissional, você conhece muito bem o problema e fica muito mais fácil resolver.

O segundo ponto é este aqui, que eu sempre mostro todas as vezes que vou falar. É o meu crachá. Esse é o crachá que se ganha no primeiro dia de aula na escola. Eu queria que houvesse esse crachá institucional em todo curso dessa universidade, se um dia ela vier a ser criada. Esse crachá me dá entrada em todos os hospitais porque eu frequento todos os hospitais; esse crachá me dá entrada em todos os postos de saúde porque eu frequento todos os postos de saúde; e em todas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

as clínicas de saúde da família, porque eu frequento todas as clínicas de saúde da família. A minha graduação é toda feita nesses ambientes e, ao ser feita nesses ambientes, eu sou parte desses ambientes. Eu não sou um aluno da universidade x, y ou z, que por algum motivo está lá. Eu sou parte da Secretaria de Saúde.

Eu quero que os próximos professores formados nessa instituição – Darcy Ribeiro já falava que uma universidade existe primeiro no campo filosófico e semântico antes de existir no campo concreto e existencial –, a partir do momento que nós queremos isso, eu já posso falar que ela de alguma forma existe, os professores formados nessa instituição sejam formados em salas de aula, tal como eu sou formado em consultório. Se algum dia a gente formar engenheiros nessa instituição, que sejam formados na burocracia pública da engenharia civil, entendendo o que significa a máquina pública e quais são os problemas dela, porque é muito difícil aprender isso em livro. Infelizmente a literatura brasileira não conseguiu assimilar isso de forma tão inteligível quanto é necessário, vide a atual situação dos nossos profissionais, que são bons, mas ainda não respondem às demandas do nosso país.

Só concluindo: o que estamos propondo não é o mesmo do muito; é uma coisa nova. É uma coisa nova que pode ter a significância de mudar a realidade, realidade essa que a capital tem por excelência a obrigação de cumprir. A capital é um espelho da nação. Se a capital não cumpre o papel de espelho, se ela não está viva, o espelho não é bom.

Voltando ao que eu falei, pontuando esse recorte histórico para frisar a necessidade da universidade nesses moldes, quando o Rio de Janeiro era a capital do Brasil, tinha um complexo universitário muito amplo, composto de cinco instituições de ensino superior público, fora as instituições privadas, largamente abertas na época da ditadura. Quando a capital mudou para Brasília, a gente perdeu todos os entes públicos. Depois é que se abriu a Universidade de Brasília. A opção que se teve foi a abertura, em massa, de instituições privadas, o que faz com que os índices nos coloquem como a unidade federativa que percentualmente mais forma em instituições privadas. Elas têm os seus méritos, mas às vezes não conseguem responder com excelência às demandas da capital e da nação.

Eu termino falando isso. Eu queria pedir para vocês refletirem sobre isso, sobre o que está se propondo. Não é mais uma assembleia, não é mais um momento, é a oportunidade de mudar. Temos capacidade para isso, temos pessoas com expertise para isso e não dá mais para esperar. A questão do ano que vem já é urgente. Brasília está cada vez ficando mais velha, e cada ano que passa que a gente não tem isso, é uma vergonha para a nossa geração. Devemos começar hoje.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Yuri.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

Nesta oportunidade, passo a palavra ao representante do Reitor Ivan Marques, o Professor Demétrio Filho, Diretor de Pesquisa da Universidade de Brasília.

SR. DEMÉTRIO FILHO – Exmo. Deputado Wasny de Roure, senhores e senhoras da Mesa, como professor da Universidade de Brasília, tenho muito prazer em vir aqui e ver tantos jovens e alguns um pouco menos jovens lutando pelo ensino superior público de qualidade.

Neste ano, o ensino superior sofreu duras pancadas, entre elas cortes, principalmente, como temos visto lá no Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação. Tem sido difícil tocar nossa pós-graduação com tantos cortes feitos pelo governo.

A Universidade de Brasília é um bom exemplo de universidade. São 37 mil alunos de graduação, mais de 160 cursos de graduação, mais de 90 cursos de pós-graduação, mais de 8300 alunos de pós-graduação, 2500 professores, a maioria deles doutores, e mais de 3 mil servidores. Nesse sentido, a gente ressalta que uma nova universidade tem que vir a esteio da Universidade de Brasília, no auxílio da Universidade de Brasília, no sentido de compor o ensino público de excelência no Distrito Federal e continuar ajudando a nossa universidade a manter a qualidade em todas as direções, em todas as áreas de pesquisa.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Professor Demétrio.

Eu também me sinto no dever de agradecer à Universidade de Brasília. Sou aluno dessa universidade em um período extremamente difícil. Hoje nós temos um projeto vitorioso, que traz orgulho a todos nós. Eu fui da época em que a Reitoria era em outro local. Enfim, hoje nós vemos uma reitoria, um prédio que traz orgulho aos estudantes de hoje e de ontem.

Acho que a palavra é do Yuri. Fui advertido pela Professora Marta que a ESCS não é apenas escola de Medicina. O Yuri falou muito bem disso. É escola de Enfermagem também já há cinco anos. Então, não está dissociado, é um processo que está em curso. Daqui a pouco o Prof. Mourad vai falar e, naturalmente, com a experiência dele. Mas antes de passar a palavra ao Prof. Mourad, vamos ouvir o Diretor Executivo da Fepecs – Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciência da Saúde, Dr. Armando Raggio, representando o Secretário de Saúde.

Eu quero passar a Presidência ao Deputado Chico Leite por alguns minutos porque eu tenho que comparecer à outra audiência. Enquanto isso, registro também a presença do Presidente da Comissão de Educação, Saúde e Cultura, o nobre Deputado Prof. Reginaldo Veras, um Deputado que tem feito a diferença para o bem nesta Casa. Eu me sinto muito orgulhoso de tê-lo como meu presidente naquela comissão. Muito obrigado, Deputado Prof. Reginaldo Veras.

Concedo a palavra ao Dr. Armando Raggio.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	31

(Assume a Presidência o Deputado Chico Leite.)

SR. ARMANDO RAGGIO – Boa tarde. Em primeiro lugar, agradeço a oportunidade de representar o Secretário de Saúde nesta Mesa. Peço desculpas por tardar na informação, porque aguardava autorização do Secretário, que desejava, ele mesmo, estar aqui presente. Simultaneamente houve necessidade de ele dirigir-se ao Ministério da Educação, o que é um bom sinal. O Secretário de Saúde tratando de um assunto de interesse imediato, conforme agenda que conseguiu, concorreu com esse momento.

Portanto, eu vou me empenhar em representá-lo aqui com muita satisfação, cumprimentando o Deputado Chico Leite, o Deputado Wasny de Roure, o Deputado Prof. Reginaldo Veras, que era o Presidente da comissão quando estivemos aqui em outra ocasião.

Senhores Deputados, agradeço a acolhida nesta Casa e quero trazer a mensagem que em outra ocasião eu já tive oportunidade de trazer aqui. Também já pude presenciar manifestações do Dr. João Batista, com quem fomos nomeados na função de diretor-executivo e permanecemos sob a gestão do Secretário Fábio Gondim.

Eu tive a oportunidade de descobrir a metodologia de ensino dessa universidade no ano de 2005. Já estou chamando de universidade. Não é ato falho, é intencional, porque, é claro, é uma escola superior que dá graduação reconhecida oficialmente e, mais do que isso, reconhecida pelos seus resultados, como já foi testemunhado aqui pela Professora Natália.

Fizemos questão de que a Professora Natália nos representasse no Fórum de Educação do Distrito Federal porque era necessário concluir os esforços que desde antes vinham sendo feitos com a Diretora Executiva, a Professora Gislene – assim como ela – e as demais diretoras que hoje me acompanham: a Diretora Professora Maria Dilma, a Professora Ena Galvão, e a Professora Vânia Carvalho, que substituiu o médico, nosso colega e hoje Subsecretário de Atenção Primária à Saúde, reconduzido a esse posto pelo Dr. João e mantido pelo Secretário Fábio Gondim.

Por que digo isso? Porque o processo que está se desenvolvendo dinamicamente no âmbito das escolas mantidas pela Fepecs – Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde – deve ser concluído a bom termo. Com isso, seremos todos muito felizes se lograrmos um reconhecimento, principalmente da metodologia, exatamente como enfatizou a professora Natália e o nosso Presidente do Conselho de Saúde, servidor da Secretaria de Saúde, Yuri, que é um estudante e servidor e faz questão de enfatizar a importância do crachá que lhe dá acesso à realidade do cotidiano da atenção à saúde que se processa no âmbito da Secretaria de Saúde.

Conversamos com a nossa equipe ao virmos para cá a fim de dar a este Plenário, a todos que estão atentos e interessados neste assunto, ao Presidente do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	32

Conselho e ao Sr. Representante da Universidade-mãe da nossa formação o melhor de nós em termos de contribuição.

Eu, embora tenha me graduado no Sul, no Estado do Paraná, consegui o título de Especialista Patológico no Congresso da Sociedade Brasileira de Patologia, na Universidade de Brasília, em 1979. Depois, consegui meu título de Especialista em Bioética na Universidade de Brasília e, depois, meu título de Mestre em Bioética na Universidade de Brasília. Pretendo, ainda, me doutorar aqui, nesta cidade que também me acolheu, como a tantos de nós, e já tem um Secretário de Saúde filho da cidade. Fábio Gondim, Secretário da Saúde é nascido, criado e formado aqui. Ele é um servidor público que nos autoriza a dizer aqui que a Secretaria de Saúde compartilha do desafio do Governo do Distrito Federal da instituição da sua própria universidade, reconhecendo sua metodologia como o que há de mais importante, o principal conteúdo do ensino na formação profissional indispensável a bem servir a sociedade que patrocina nossa formação.

Nós somos patrocinados pelo Estado, que é financiado pela sociedade produtora e contribuinte. Portanto, devemos retribuir a esta sociedade da melhor forma, atendendo às pessoas como sujeitos dessa sociedade plural, produtora de bem-estar, mas que também sofre, padece e precisa do nosso reconhecimento. Comparando a formação do campo da saúde com o campo da educação, na saúde, quem não tem acesso ao primeiro grau precisa e demanda muito mais ainda o segundo grau. E quem não tem acesso ao primeiro e ao segundo grau demanda ainda mais o terceiro grau, a atenção altamente tecnicizada, de custos crescentes exponencialmente, tendo aqui em Brasília – como eu dizia com o Professor Mourad, quando foi Diretor da escola – o nascedouro do Sistema Único de Saúde, um sistema que propõe a atenção primária integrada à realidade fática da vida de cada cidadão.

Assim como em Sobradinho, onde a UnB criou a Faculdade de Ciências Médicas, a Faculdade de Ciências da Saúde foi criada sob a liderança do Professor Luiz Lobo. Lá em Sobradinho, aqueles 30, 40 mil habitantes eram atendidos todos os dias na saúde e na doença. Eram estabelecidas relações de confiança e de crédito do serviço e de possibilidade de dar o melhor do nosso conhecimento, tratando as pessoas pelo nome, pela sua realidade familiar, pela realidade da sua comunidade e atuando conjuntamente vis-à-vis, sujeito a sujeito. Infelizmente, a agregação da tecnologia ao sistema de saúde neutralizou cada vez mais a nossa competência de tratar a pessoa. E é isto que a Escola Superior de Ciências da Saúde junto com a Escola Técnica de Saúde de Brasília, que é a nossa ancestral, e agora a Escola de Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde buscam resgatar: a pessoalidade, a singularidade de cada um, do profissional, do estudante e do cidadão que é assistido.

Então, nesse sentido, é motivo de muita honra para a Secretaria de Saúde, para a FEPECS – Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde e para as três escolas mantidas que a sua prática seja a riqueza maior da proposta de uma



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	33

universidade própria do Distrito Federal, não desconhecendo a mãe originalmente criada como uma universidade necessária, pois nós continuamos necessitando de mais e mais universidades.

Nesse sentido, concordamos e, permitam-me dizer, respeitando as dificuldades da conjuntura, como já foi falado aqui, as contingências por que passa o governo local, como o nacional também, acreditamos nesse projeto e editamos a esperança na medida em que afirmamos essa vontade e essa perspectiva. Se não a batizarmos de universidade imediatamente, podemos dizer que nós temos uma escola de ensino superior que dá a graduação e podemos ter outras tantas, podemos ter na área da cultura, da tecnologia, da engenharia, do urbanismo, da arquitetura e – por que não? – da formação de professores especialmente.

Então, agradeço em nome do Secretário Fábio Gondim, que tive a honra de representar neste momento. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Muito obrigado, Dr. Armando Raggio. Seja bem-vindo entre nós.

Eu queria agora convidar a nos brindar com a sua palavra a Sra. Diretora da Escola Superior de Ciências da Saúde, Dra. Maria Dilma. Agradeço-lhe pela acolhida do convite.

SRA. MARIA DILMA – Boa tarde a todos. Cumprimento o Exmo. Sr. Deputado e, em seu nome, os componentes desta Mesa.

Ouvindo todas as falas aqui, em especial aquelas sobre tudo o que a gente conquistou no passar dos anos com relação ao desempenho da Escola Superior de Ciências da Saúde... Na verdade, nós sabemos que a Secretaria de Saúde foi pioneira na questão da educação em saúde.

Quando começamos em Brasília, na época da inauguração, nós tínhamos poucos recursos de profissionais na área de saúde, e a secretaria já começou a investir nessa formação. A gente começou com a hoje Escola Técnica de Saúde de Brasília – ETESB, que formava em nível técnico. À medida que foi se adquirindo essa experiência na formação de recursos humanos, a secretaria foi ampliando, crescendo, e vieram as residências médicas. Em 2001, veio a proposta de criação. Inicialmente se pensou numa faculdade de medicina, e, a partir de uma nova discussão, foi criada, então, a FEPECS – Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde e a Escola Superior com toda a colaboração da equipe, em especial do Professor Mourad, na construção do projeto. Aos poucos, ela foi crescendo. Ela começou em 2001 com o curso de Medicina. Ela trouxe toda a formação das residências médicas para dentro da escola.

Em 2009, nós começamos o curso de Enfermagem, e ela foi crescendo. E a gente também foi aprendendo com ela, porque uma metodologia que é nova, para os docentes que foram formados de uma forma tradicional, também é um grande



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	34

desafio. Eu coloco isso em especial com a minha própria experiência. Eu sou formada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e, há dez anos, estou na escola. Então, na verdade, nós aprendemos juntos com a escola. A escola foi crescendo, e nós docentes também fomos aprendendo a metodologia, fomos aprendendo junto com os nossos estudantes e fomos crescendo.

Hoje, a escola tem dois cursos de graduação, que têm, realmente, demonstrado um sucesso muito grande no desempenho da formação tanto na área médica quanto na área de enfermagem. A Natália citou a avaliação do MEC com relação ao nosso curso de Medicina, mas nós também tivemos excelente avaliação do curso de Enfermagem e, também, tivemos nota máxima no nosso curso. Então, o nosso curso passou agora pela primeira avaliação. A gente só tinha as avaliações do curso de Medicina, até porque era mais antigo. E ficamos muito felizes com o nosso resultado, porque nós também tiramos nota máxima no curso de Enfermagem.

A gente vem aos poucos crescendo e solidificando a nossa metodologia também. Estamos todos aprendendo. Hoje, a escola cresce na questão da pós-graduação. Hoje, a gente já tem o mestrado profissional, já estamos trabalhando o nosso mestrado acadêmico e, em parceria com a UnB, estamos trabalhando o nosso doutorado interinstitucional, que, inclusive, já foi aprovado pela Capes. Também estamos começando a crescer na área da residência. Hoje, a gente começou com a residência médica. Hoje, temos residência das áreas profissionais de saúde. Neste ano, fizemos todo um trabalho e, ano que vem, a gente já começará os programas multiprofissionais. Estamos avançando.

Nós entendemos que há necessidade, sim, da universidade. A Escola Superior também pensa dessa forma e está disposta a trabalhar junto para construir uma universidade em que a gente possa de fato formar profissionais para trabalharem na nossa realidade.

Quando o Yuri Zago fala que a experiência na área da saúde é diferente, é porque a gente tem, na verdade, desde o início, trabalhado com integração, ensino e serviço. Esse é o grande pilar da nossa escola. E isso tem feito com que a gente tenha a aproximação do nosso estudante na formação com as nossas realidades, com as nossas dificuldades, que não vão ser diferentes.

Nós sabemos que, à medida que o indivíduo se forma, ele pode escolher trabalhar no serviço público, como também ele pode escolher trabalhar em uma instituição privada, mas nós temos uma responsabilidade de formá-lo, deixá-lo pronto para que ele possa atender as necessidades do nosso país e, portanto, as nossas necessidades do SUS, para que a nossa população seja bem atendida.

Então, a Escola Superior de Ciências da Saúde agradece a oportunidade de estar aqui, e nos colocamos à disposição para trabalharmos juntos e, realmente, construirmos uma universidade de qualidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	35

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Agradeço à Dra. Maria Dilma pela sua contribuição.

Quero, agora, passar a palavra ao Diretor-Executivo da Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal, que, como todos sabem, tem dado uma contribuição imensa a esse método e a esse projeto.

Concedo a palavra ao Dr. Mourad.

SR. MOURAD IBRAHIM BELACIANO – Boa tarde. Quero agradecer à Câmara Legislativa. Cumprimento a Mesa na figura do nosso Presidente, Deputado Chico Leite. Deputado Chico Leite, é uma satisfação revê-lo. Já estivemos, inúmeras vezes, discutindo essa e outras questões em relação à escola há muitos anos. Isso é extensivo ao Deputado Wasny de Roure, pois não é a primeira vez que ele propõe audiência pública. E o Deputado Prof. Reginaldo Veras, Presidente da Comissão, também.

Eu quero fazer um sumário da minha fala. Eu vou colocar rapidamente como é que está o cenário nacional da educação superior e o regional e tentar focar um pouco mais na questão do modelo a ser expandido. Parece que vários que precederam falaram no início sobre a questão do embrião da universidade, que é o tema central.

No cenário nacional, das duas mil e quatrocentas instituições de educação superior que existem nesse país, duas mil e noventa são do ensino privado e apenas menos de duzentos e cinquenta são públicas, mostrando aí uma diferença de ocupação desses espaços sociais bastante diferente, mas, quando colocamos isso numericamente, vamos ver que 23% das vagas ou de acesso a matrículas de graduação são das públicas e 77% são das privadas.

Então, há uma defasagem muito grande. Se colocarmos isso percentualmente, em termos de matrículas de jovens de 18 a 24 anos, apesar da enorme expansão que houve nos últimos anos, com os programas federais do MEC, veremos que ainda estamos em um patamar de 16,5% de jovens na faixa de 16 a 24 anos frequentando as universidades. Significa que tenho 73% de jovens fora das universidades. Nenhum país do mundo atingiu a cifra de 100%. O melhor parece que é o Canadá, que chega próximo de 75%. Mas a defasagem aqui entre nós é muito grande, e ela tem que ser mais bem trabalhada.

A meta do nosso PNE – Plano Nacional de Educação é muita clara no sentido de que se aumentem em 40% as novas matrículas no segmento público. Mas esse segmento da educação superior brasileira movimenta um mercado de quase trinta bilhões de reais, isso a preços de 2012, com um aumento, de 2012 para 2013, de 30%. Então, estamos falando de expansões, mas essas expansões estão acontecendo também dentro da lógica da expansão do setor privado. O grande problema não é a natureza jurídica apenas, se é pública ou se é privada. O grande problema é que a qualidade da formação tem tido pouco enfrentamento hoje. Esse é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	36

o tema central, que ocupa as agendas das avaliações e outras agendas governamentais em diversos níveis.

Um dos problemas evidenciados é a questão do perfil de formação profissional. Hoje, as universidades formam um profissional que vai para o mercado, e o mercado é cruel. O serviço público vai ao mercado buscar o seu profissional da mesma forma que uma empresa não pública, uma empresa privada. E aí eu capto esse profissional, formado para esse mercado. E tanto faz se é público ou privado. Então, temos uma questão de identidade claramente colocada: precisamos definir a identidade de uma instituição de educação superior que forme para o desenvolvimento econômico e social do País como um todo. No caso da nossa região, da Região Centro-Oeste em particular, o Distrito Federal e a Região Metropolitana, já que se está falando cada vez mais na Região Metropolitana de Brasília e não se atingindo a Ride – Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno como um todo.

O cenário regional não é um cenário muito diferente, mas tem algumas particularidades. Ali está toda a história de 23 anos de tentativas. Então, eu não estou falando de um governo, estou falando desde a Lei Orgânica do Distrito Federal, desde 1992/1993. Desde aquela época, há 23 anos, portanto, que se tenta, que se fala na obrigatoriedade de o Poder Público Distrital criar uma Universidade do Distrito Federal. E temos três grandes apagões nesse período. Esses apagões foram melhorados em 2001, com a criação da ESCS, primeiro curso de Medicina, e depois com a Fepecs, para sustentar essa instituição, transformando uma estrutura que a Secretaria tinha – todo mundo conhece essa estória. O segundo apagão é o que se tentou trabalhar no final dos anos 2008/2009/2010, com a Universidade Regional de Brasília e Entorno. Vários decretos do governo criaram grupos de trabalho, em que se definiram algumas questões. Quase que se foi para a rua, mas acabaram não indo.

Dentro disso, aconteceu uma coisa muito importante que apagou um pouco o apagão, que foi a Escola de Enfermagem da ESCS. Depois de sete anos trabalhando-se um projeto pedagógico, conseguiu-se efetivar esse curso.

Volta-se ao apagão e, finalmente, em 2013, vem um projeto e uma lei desta Casa que cria – e aí tem o decreto governamental – a Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal – FUNAB, para instituir essa universidade aberta, que está em uma fase de planejamento e aguardando as decisões. Creio que seja o objeto desta discussão.

Estou dizendo tudo isso para lembrar que, primeiro, temos uma história não só do SUS. Cada uma das instituições tem sua história. Eu fiz parte da história do SUS nos anos 80. Conheci o Armando Raggio antes da 8ª Conferência, em 1982, quando ele era o diretor executivo da Fundação de Saúde Caetano Munhoz da Rocha, em Curitiba, sendo responsável pela rede hospitalar de todo o Paraná. Essas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	37

coisas não acontecem de repente nem à toa, elas têm história, têm um lastro de lutas e, na educação superior do Distrito Federal também, tem uma história de 23 anos que temos de tentar compreender.

Fruto só dá no tempo. Não adianta. Acho que o tempo da universidade distrital está chegando, está amadurecendo. Há várias vozes clamando pela existência dessa instituição, essas vozes vêm dos sindicatos, da juventude, que precisa de mais vagas, dos órgãos governamentais federais e distritais, enfim, o fruto está chegando, mas ele só dá no tempo. Agora, bananeira não dá laranja. Esse é o grande problema. Tenho que tomar cuidado para saber se o que eu quero colher e se o que se discute aqui... Vejo Deputados e estudantes colocando aqui que o modelo está pronto e definido, mas tenho que saber se, na hora em que eu for implantar e expandir esse modelo, estarei realmente expandindo-o ou não.

O Sr. Yuri Zago falou muito bem das palavras e do sentido simbólico das coisas. Tanto na simbologia quanto nas palavras, as palavras são polissêmicas. Eu posso estar falando de uma coisa e, com a mesma palavra, alguém estar entendendo outra. Então, é com essa polissemia que temos de tomar cuidado. Se temos um modelo vitorioso e queremos implantá-lo, vou ter que cuidar. Na implantação, é desse modelo mesmo.

Tenho um gráfico que mostra a relação público-privada e como isso se reflete na região. Por exemplo, na Paraíba, meu estado de eleição – morei lá nove anos e tenho um carinho todo especial por aquele estado –, há a Federal da Paraíba, que ocupa a melhor relação público-privada graças a um homem já falecido, o Prof. Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque. É um homem que fez história, porque conseguiu criar uma universidade que se expandiu e já conta hoje com oito *campi*. Mas tem uma história de quarenta anos! Mais uma vez, a história e o tempo não nos deixam esquecer que essas coisas são arduamente trabalhadas.

Se lá em cima eu tenho a Paraíba, junto com cinco outros estados com indicadores de relação público-privada um pouco mais equilibrada, quando chego na média nacional, a coisa já é bastante desequilibrada. E, quando chego às duas últimas, tenho o Distrito Federal e São Paulo, os estados mais desequilibrados nessa relação.

Não estamos sozinhos nessa história, há outros atores no pedaço, como o nosso vizinho Goiás, que implantou em pouco tempo – não sei exatamente quantos anos – uma universidade estadual, similar à que estamos discutindo aqui, que já atinge quase cinquenta cidades de Goiás. Esse é um fenômeno que tem de ser melhor observado e trabalhado, porque temos de ver o que está acontecendo aqui do lado. O Deputado Wasny de Roure, na abertura desta Comissão, disse que jovens estão saindo de várias cidades do Distrito Federal e se dirigindo a essas cidades de Goiás diariamente, para estudar à noite por falta de opção no Distrito Federal. A pessoa ir todo dia a Anápolis ou a outra cidade um pouco mais distante e voltar não



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	38

é algo tranquilo, mas as pessoas estão fazendo esse sacrifício. Isso significa um indicador: há demanda, e ela está sendo atendida lá do outro lado. As pessoas estão procurando a formação superior, porém a oferta está sendo colocada dessa forma. Então, muito cuidado com essa questão. Nossa juventude, ou os que querem ter acesso ao ensino superior, estão migrando para fora do Distrito Federal. Isso é grave – grave na proporção em que está acontecendo, e não que não se deseje que aconteça.

A questão do modelo é o terceiro item da fala. Temos aí um retrato do curso de Medicina da escola e um retrato do curso de Enfermagem – as alunas e professoras deste curso. Há algumas aqui presentes. Eu quero chamar a atenção para esse quadro – não sei se está dando para ler. Com ele eu quero homenagear os meus colegas da ESCS que estão aqui presentes e os que não estão, os alunos que estão aqui presentes e os que não estão. Esse quadro é o único dado primário que eu estou trabalhando em minha tese de doutorado sobre a escola, que eu espero poder defender em breve, na UnB. Todos os demais dados que eu trabalho são dados secundários, produzidos pela escola. O meu objeto de estudo é de 2001. Portanto, não abarca também a Enfermagem, são dados do curso de Medicina. Esse quadro mostra a responsabilidade que a professora Dilma está tendo hoje de conduzir essa escola, e que os alunos têm, de continuar essa trajetória exitosa. Essa é a responsabilidade que está colocada hoje para os gestores.

O que eu tenho nesse quadro? Eu tenho três avaliações nacionais, do ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, 2007, 2010 e 2013. Há uma única instituição ao lado da ESCS, que é a Federal de Goiás, que obtém as três notas máximas em três avaliações externas, autônomas, independentes, etc., sobre outras 26 que obtiveram 4, 5, 5 e 4 nas suas várias combinações em três vezes. Quando eu vejo que, dessas 28 instituições, 7 são privadas e 21 são públicas, eu tenho um recado que está sendo dado aí. Quando eu coloco o tempo de funcionamento dessas instituições, a ESCS é a mais nova – um curso de apenas quatorze anos com esse êxito, ao lado de outras escolas que estão na parte de baixo do quadro, algumas das quais têm sessenta, setenta, cem anos de funcionamento.

Em pouquíssimo tempo o Distrito Federal conseguiu alcançar esse patamar, se igualando a essas outras instituições e superando-as, pelo menos com esse critério de avaliação, em três vezes sucessivas. Eu não estou falando de uma avaliação, estou falando de uma série histórica que está se construindo, e que a professora Dilma vai consolidar em 2016 com mais uma avaliação do curso de Medicina.

O Paulo está ali rindo, porque no ombro dele o peso é maior que no de todos os demais.

Desculpe-me o inglês; esse é um artigo que eu estou fazendo para publicar lá fora. Ainda não foi divulgado, é a primeira vez que eu publicizo essa informação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	39

Ele tem outro dado importante que também tem a ver com o modelo: a questão do percentual de professores titulados em cada uma dessas instituições. Enquanto eu tenho algumas instituições com mais de 86% de professores com mestrado e doutorado, a ESCS está na posição mais baixa, tem somente 19%. Qual é o recado que esse dado está dando – esse dado está chamando a atenção? Não é a titulação do professor que interfere na qualidade da graduação. Ele pode interferir na pós-graduação, na publicação, na pesquisa, mas na graduação o que interfere são outras variáveis que estão no currículo.

A gente vai falar do currículo: é uma escola que tem extensão, pós-graduação, quatro modalidades de pós-graduação, além da residência, que seria a quinta. Eu tenho um DINTER – Doutorado Interinstitucional sendo implantado com a UnB dentro dessa escola. Eu tenho o mestrado profissional, o mestrado acadêmico, eu tenho curso de especialização e, enfim, eu tenho pesquisa. E a mais importante das pesquisas feitas pela própria escola é aquela feita na secretaria com seus inúmeros hospitais e centros de saúde, que fazem pesquisa sobre a realidade, uma pesquisa que normalmente não aparece nas publicações.

Aqui vem a questão do modelo. O modelo já foi rapidamente colocado aqui, parece-me que na fala da Natália. Eu tenho uma metodologia ativa, eu tenho a problematização, eu tenho Paulo Freire, o grande educador brasileiro que o setor de saúde resgata de uma maneira fantástica quando consegue trabalhar algumas questões da realidade. A essa realidade, a essas metodologias trabalhadas a gente nem chama de Pedagogia, a gente chama de Andragogia, porque tratamos os alunos como adultos que são, não como crianças que assistem à aula em sala, que copiam para fazer a prova. São adultos que entram nos hospitais e que sabem discernir a dor do outro, que se colocam no enfrentamento do que está acontecendo na gestão, na qualidade da assistência e no cuidado desses pacientes – não apenas no cuidado da doença, mas do paciente na sua totalidade. O professor Armando até colocou que esse é o grande diferencial que essa escola tenta trazer: a abordagem dos aspectos psicoemocionais, da vivência concreta dessa população que nós queremos que seja melhor tratada e cuidada.

A integração ensino e serviço é outra ponta do triângulo. Cem por cento das atividades refletem os serviços, a família e a comunidade. Isso não é um detalhe do currículo. O currículo está assentado em cima da realidade. O aluno vive contextos reais, situações reais. Nada se simula para ele, a não ser situações que têm que se simular antes de ele enfrentá-las, mas não são artificiais no sentido que a gente vê hoje em outros currículos.

E chamo a atenção para o terceiro vértice do triângulo, que é a questão da gestão do processo educacional. Esse, sim, talvez seja a coisa mais difícil que esteja acontecendo, mais difícil do que colocar aluno na rede, mais difícil do que ensinar ao professor que ele tem de abraçar outras metodologias ativas. É a intencionalidade do currículo dada por uma gestão que pretende formar um profissional com



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	40

características diferentes: o compromisso com as políticas públicas, o compromisso com o serviço público, o compromisso com um perfil profissional. Esse conjunto vai me colocar uma exigência na escola, vai me colocar uma exigência para o currículo que é muito clara: só quem pode transferir, só quem pode traduzir essas necessidades todas é quem está fazendo a docência, mas tem um pé na assistência. É esse pé na assistência que traz a realidade para se discutir em sala de aula e para se elaborarem os problemas.

O currículo, portanto, tem saberes necessários. Não me interessa todos os saberes médicos ou de enfermagem do mundo, interessam-me aqueles que dão o pontapé inicial para o aluno poder se formar e ter um instrumento de aprendizagem ao longo da vida. Na sociedade de hoje, a sociedade da informação, essas informações estão na internet, elas existem, ele não tem de ter todas as informações disponíveis para depois entrar no exercício profissional.

Esse mínimo é capaz de situá-lo para ele entender os mecanismos físico-patológicos da doença, os processos de doença etc., com algumas questões próprias de cada exercício profissional. São módulos temáticos a questão do trabalho de aprender na realidade, a que eu já me referi, e a questão das habilidades e competências.

Ora, qual é o objetivo do currículo – e eu espero que os demais tenham o mesmo objetivo? É formar profissionais com competências capazes de responder, mobilizando saberes e práticas profissionais específicas para resolver problemas no seu contexto de trabalho. Eu vou preparar um profissional que responda ao problema. O problema varia conforme a sociedade, conforme o exercício profissional dele etc.

Por fim, vem o modelo de universidade, que é um modelo não somente para o Distrito Federal. É impossível resolver um problema do Distrito Federal – qualquer problema – sem trabalhar a questão da região metropolitana, seja no meio ambiente, seja na educação, seja na saúde, seja em qualquer um deles. Felizmente este governo está dando mais ênfase a isso via CODEPLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal, fazendo estudos sobre a região metropolitana como uma unidade de análise de problemas e de soluções. Então, trabalhar os municípios mais próximos, aqueles que trocam cotidianamente com Brasília. Trocam nos dois sentidos: não somente na economia, trocam também nas questões sociais, porque a população é uma só. Esse é o universo que tem de ser pensado por uma universidade distrital.

Portanto, uma universidade instrumento de um modelo de desenvolvimento econômico e social para essa região. Sair do patamar que ela se encontra hoje para buscar a sua identidade. Brasília ainda não tem uma identidade. Já foi uma cidade de funcionários públicos, hoje não é mais! Mas com qual economia e com qual sociedade? E isso a própria sociedade está construindo paulatinamente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	41

Ora, uma universidade, portanto... O que está colorido são órgãos de governos, são setores de governo, não necessariamente órgãos, são políticas públicas, políticas da área metropolitana de Brasília que, demandando a formação de um profissional em nível de graduação, tenham na universidade um local que escute essas necessidades, esse perfil e desenhe um perfil de formação e um currículo que responda a isso.

Nós estamos trabalhando, nesse exato momento, por demanda, com a secretaria de educação, com a Escola de Governo da secretaria, com a Segad, e um embrião de uma ciência da informação da biblioteconomia. Cada um deles pode ter a sua escola superior, por que não? Agora, não é uma escola da universidade. É uma escola da universidade junto com esses órgãos que são os demandantes. É de onde vão vir os professores, de onde vão vir os problemas mais bem trabalhados, estruturados para servirem de problemas pedagógicos. São setores que vão definir uma política de absorção de médio e longo prazo desse profissional com essas características, uma vez que eles hoje estão captando no mercado e esse mercado, com essa formação, não está dando a eles essa característica.

Eu vou exemplificar um pouquinho mais. Esse é o último *slide*. Não tem esse?

A Escola Superior do Magistério, como exemplo do que está sendo trabalhado junto com a secretaria de educação, é o modelo exato de respostas a problemas. Qual é o problema hoje da formação de professores? Qual é o problema dos professores da secretaria de educação? Eu tenho uma evasão enorme e onde eu preciso de um profissional busco ele no mercado. E esse profissional não está dando conta. As informações que temos, relatórios que temos, é de que esse professor não consegue segurar a meninada em sala de aula e formar da forma como nós, como docentes, achamos que ele tem que formar. Ora, tem algum problema na formação. Talvez o problema maior da formação está acompanhado de outros problemas estruturais, por isso região metropolitana. Quando a secretaria de educação abre um concurso público, o professor da região metropolitana faz esse concurso e larga a região metropolitana. A defasagem entre os alunos daqui do Distrito Federal e da região está aumentando. E isso acontece a cada concurso.

Eu tenho hoje quantificada uma necessidade. Em poucos anos, quatro, cinco anos, mais de cinco mil vagas vão serão desocupadas. Portanto, estão aposentando, etc. E eu preciso preencher. Ou a secretaria de educação assume... E ela tem assumido uma demanda de ela formar, com outro modelo, para fixação desse profissional, ou ela vai continuar eternamente com o mesmo problema sem conseguir responder o que ela coloca como um problema.

E aí dois aspectos, o aspecto quantitativo. Uma estrutura de universidade que responda quantitativamente às demandas que esses órgãos colocam de acordo com as necessidades que eles precisam no tempo. Portanto, é possível planejar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	42

O exemplo que a gente costuma dar. São Paulo detectou uma necessidade de professores da educação básica e de engenheiros. Abriu via Univesp, criou uma universidade, a Universidade Virtual do Estado de São Paulo. Então, São Paulo já tem a Unesp, USP, a Unicamp e criou uma quarta, só para cuidar desse novo modelo. Abriu num único vestibular 2 mil vagas de licenciatura e 1.300 para engenharia numa metodologia à distância e presencial para tentar dar conta de um problema deles lá, eles viram que têm de mudar, e assumiram essa formação.

Então, é possível trabalhar esse modelo quantitativo e aí a questão pedagógica. Eles lá criaram uma tecnologia com a experiência deles, aprendizagem baseada em problema e projetos. Portanto, respeitando as metodologias, trabalham a realidade e exercem esse modelo com toda essa plenitude, aguardando que, com esses resultados, eles consigam melhorar. Acho que a gente tem que estar atento ao que está acontecendo com os modelos exitosos.

Essa é a minha contribuição. Agradeço a paciência. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Obrigado, Prof. Mourad.

Antes de passar a palavra, temos aqui a presença da nossa competente Deputada Federal Erika Kokay. Muito bem-vinda, Deputada. (Palmas.)

Quero ainda registrar a presença da Sra. Maria de Fátima Ramos Brandão, diretora técnica de graduação e procuradora institucional da Universidade de Brasília; do Sr. Clerton Evaristo, coordenador do Fórum Distrital de Educação; da Sra. Maria de Lurdes Santos, coordenadora pedagógica da Regional do Paranoá; do Sr. Amauri Pessoa, assessor, representando o nosso Deputado Cláudio Abrantes; da Sra. Patrícia Kaiser, assessora da secretaria de educação; da Sra. Maria de Lurdes Fátima Ramos Brandão, diretora técnica de graduação da UnB; da Sra. Geralda Lopes de Resende, professora da secretaria de educação e assessora da Coordenação Regional de Taguatinga; do Sr. Luis Maurício, assessor do Deputado Ricardo Vale; do Sr. Levy Brandão, diretor do jornal *O Universitário*; do Sr. Armando Raggio, diretor executivo da Fepecs; da Sra. Daniela Martins Machado, diretora científico-cultural da Associação Brasileira de Enfermagem do Distrito Federal; do Sr. Carlos Medeiros, assessor da Funab; do Sr. Paulo Roberto Menezes Lima, assessor do Senador Hélio José.

Sejam todos bem-vindos, senhores.

Agora passo a palavra ao Sr. Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal, meu amigo Paulo Salles.

SR. PAULO SÉRGIO BRETAS SALLES – Boa tarde a todos, boa tarde aos demais membros da Mesa. Em nome do nosso Presidente Reginaldo Veras saúdo o Deputado Wasny, o Deputado Joe, o Deputado Chico Leite, que aqui estava também,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	43

o Deputado Chico Vigilante, e quero saudar minha colega de curso de Biologia da UnB, Érika.

Eu gostaria de dizer que estou muito feliz em estar aqui hoje para discutir esse assunto tão candente, tão importante para nós, que é a educação superior no Distrito Federal.

Todos os que me antecederam convergiram, digamos assim, para os mesmos pontos: a necessidade de uma universidade distrital, já antecipada na nossa Lei Orgânica e tentada de diversas maneiras ao longo do tempo. Então, acho que quanto a isso não resta dúvida, e tenho certeza de que o Governo do Distrito Federal concorda. Aliás, é um dos pontos do nosso programa de governo a implantação da Universidade Pública do Distrito Federal.

Outro ponto de grande convergência é o sucesso de uma metodologia que o nosso Prof. Mourad, nosso querido mentor, conseguiu implantar com o apoio de muitas pessoas, como ele faz questão sempre de lembrar, e que tem demonstrado resultados, resultados incontestáveis que mostram o acerto da abordagem adotada, acerto nos resultados de exames nacionais e acerto dado aqui pelo testemunho também do Yuri, que fala em nome dos seus colegas estudantes.

Isso também é uma unanimidade entre nós e isso é uma das coisas que já reconhecíamos também, tanto que no nosso programa de governo constava implantar a Universidade Pública do Distrito Federal nos moldes da Fepecs, da Escola de Saúde. Então, há uma convergência entre nós todos aqui a respeito do que queremos, mas não podemos ignorar os problemas que temos de enfrentar para que essa proposta se torne realidade. Ela já é realidade na Fepecs, estamos querendo que ela seja realidade, também, na escola de magistério, que também, como o Prof. Mourad mencionou, já está sendo pensada, planejada, mas nós temos alguns desafios maiores.

O maior desafio que eu imagino, o primeiro, o mais abrangente, é a falta de uma política de educação superior para o Distrito Federal. Temos boas faculdades, temos uma universidade pública federal, temos a escola de medicina, de enfermagem, as escolas técnicas, mas não temos uma política que dê liga a isso tudo, que dê objetivos comuns a serem atingidos, que nos oriente no sentido de usar os recursos que temos para obtermos o máximo de benefícios daquilo que dispomos.

Sabemos que temos superposição de coisas. Se a gente olha para o Governo do Distrito Federal, existem muitas iniciativas voltadas para a educação superior. A Escola de Governo é, talvez, a mais vistosa. Ela oferece cursos diversos não apenas para profissionais que já tenham graduação, mas, em muitos casos, ela oferece cursos para pessoas graduadas constituindo aquilo que se chama educação continuada, que é um aspecto que se espera de uma universidade ou da educação superior.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	44

Sabemos que eles também promovem cursos de especialização em parceria com outras instituições como a Universidade de Brasília, e isso também é uma coisa que está acontecendo no âmbito do nosso Governo do Distrito Federal.

Sabemos, também, que a própria Secretaria de Educação mantém a EAPE – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação, que também oferece cursos que caracterizariam esse trabalho de formação continuada.

Sabemos que existem, também, nas academias militares, Bombeiros e na PM cursos de natureza superior, estes vinculados à educação federal, mas que têm também demonstrado se integrarem ao nosso sistema educacional de uma maneira mais efetiva.

E existe o desejo de muitas outras instituições de criarem condições para formarem seus quadros na educação continuada e, eventualmente, até quadros novos que são necessários para a nossa realidade. Falo aqui, por exemplo, do Metrô.

O pessoal que hoje está no Metrô, o Marcelo Dourado, um entusiasta dos trilhos, como todos sabem, defende os trens, o metrô, enfim. Ele levanta a necessidade de formar engenheiros metroviários, engenheiros ferroviários que o País deixou de formar com o desmonte a que nós assistimos nas últimas décadas de toda a estrutura ferroviária que existia no País.

Então, nós temos uma realidade posta em que a universidade pública distrital é desejada por muitas pessoas e por muitas instituições que, num certo aspecto, digamos que de alguma forma, estão lutando para que isso aconteça, para que a educação superior venha, realmente, se tornar parte da nossa realidade.

Eu acho que nesses momentos em que nós estamos querendo amarrar interesses e buscar objetivos comuns, nós devemos sempre voltar para as bases, e não há nada mais básico para nós, aqui, do que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Lei nº 9.394, de 1996. Eu vou citar apenas alguns tópicos aqui, não vou ler a lei, evidentemente, para dar continuidade ao raciocínio que eu quero desenvolver.

De acordo com o art. 43, entre as finalidades da educação superior aparece aqui: “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação”.

Bem, uma universidade deve fazer isso, as faculdades que compõem a universidade estão fazendo isso.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	45

“(...)Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”.

Pois bem, ao formar profissionais, nós estamos fazendo tudo isso aqui e mais alguma coisa. Nós temos um trabalho de pesquisa e investigação científica que dá base, gera os conhecimentos que são aplicados na solução dos problemas. As soluções dos problemas não nascem apenas da prática, elas nascem também da reflexão, da reflexão científica, do estudo científico, da pesquisa científica. O desenvolvimento do nosso trabalho é extremamente vinculado às tecnologias que estão disponíveis. Muitas das coisas que fazemos são frutos de tecnologias antigas, tecnologias pretéritas, mas que ainda existem e que ainda funcionam. E, além dessas, nós dispomos hoje de um amplo arsenal, digamos assim – no bom sentido, se for possível –, de novas tecnologias que nos permitem ter uma melhor radiografia da realidade e encontrar uma disponibilidade maior de soluções possíveis e adequadas para os problemas que enfrentamos em todas as áreas. E sentimos também a necessidade de levar esses conhecimentos científicos, essa prática profissional e as tecnologias que dão suporte aos profissionais e também às outras coisas que fazem parte do nosso cotidiano para toda a população, uma quantidade cada vez maior de pessoas.

Bom, nós na Secretaria de Ciências e Tecnologia olhamos isso e outras coisas para pensar e fazer uma proposta. A proposta é de que a educação superior viesse a ser vinculada à Secretaria de Ciências e Tecnologia, por quê? Não é porque aqui estão todos os profissionais que têm todos os saberes e que poderão oferecer todos os serviços. Longe disso. É uma secretaria pequena, mas é uma secretaria que busca integrar as demais secretarias. Nós já estivemos aqui a convite do Reginaldo para falar sobre educação profissional-tecnológica e discutimos e ouvimos o interesse da comunidade escolar, da comunidade de professores, principalmente, que estava aqui representada, e estamos buscando meios para ajudar a educação profissional-tecnológica. Nossa proposta era trazê-las também para a Secretaria de Ciências e Tecnologia, sentimos que temos outros problemas para resolver além de uma decisão conceitual. Problemas práticos, problemas de ordem prática, aquilo que vai garantir as conquistas que os professores tiveram ao longo do tempo, sendo professores da Secretaria de Educação, tendo direito a uma aposentadoria especial, enfim, direitos pelos quais nós, longe de querer atrapalhar, estamos dispostos a lutar para manter de toda forma.

Então, isso aqui é o que nos move também a trazer a educação superior, e foi por isso que conversamos com o Professor Mourad, conversamos com outras pessoas durante a transição, e fizemos a proposta de trazer a Funab, trazer a vinculação da Funab para a Secretaria de Ciências e Tecnologia. Na verdade, o art. 86 da Lei de Diretrizes de Bases diz também que “as instituições de educação superior constituídas como universidades integrar-se-ão, também, na sua condição



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	46

de instituições de pesquisa, ao Sistema Nacional de Ciências e Tecnologia, nos termos de legislação específica".

Então, nós achamos que essa seria a vinculação. Veja bem, eu tenho dito e repetido que não é uma vinculação hierárquica, porque uma universidade tem que ter autonomia e, para ter autonomia, ela tem que ter seus próprios meios. E para isso a secretaria está disposta a contribuir. Não para ter uma relação hierárquica, como eu digo, mas sim para prover, digamos assim, de oportunidades aquilo que a convivência da ciência e da tecnologia e da inovação oferece para aqueles que estão pensando na universidade, para aqueles que estão vivendo a realidade docente e a realidade discente nas universidades.

Bom, o modelo foi mais do que reconhecido, foi mais do que elogiado e não é sem razão, não é? Todos aqui estamos dizendo a mesma coisa, mas nós temos alguns problemas sérios para serem enfrentados. A condição do docente que trabalha na própria secretaria ainda não foi claramente definida na legislação, e isso é um empecilho sobre o qual nós temos que refletir, temos que nos unir. Acho que esse é o grande esforço que a gente tem que fazer.

Quando o Professor Mourad fala que nós devemos garantir que o modelo seja aplicado em sua integridade na nova proposta de universidade, nós estamos falando de superar problemas dessa natureza. Então, se nós não resolvermos o problema do professor que trabalha e que ensina e que faz parte da secretaria e que garante esse dia a dia, nós vivemos sempre uma situação insegura, digamos assim, do ponto de vista legal, e ninguém aqui, naturalmente, gostaria que isso acontecesse. Foi apenas para dar um exemplo, a gente poderia citar outros, como a própria formação desses docentes. Foi dito aqui, a professora Dilma mencionou a importância dos docentes, que afinal aprenderam com a escola, com os alunos e aprenderam com as dificuldades que eles tinham para enfrentar e colocar em prática esse modelo tão bem-sucedido.

Então, formar docentes para essa escola e garantir que eles possam continuar a ter sua docência associada ao serviço. Essa é uma das coisas que nós precisamos garantir também.

A universidade tem várias outras características, e aqui vou recorrer ao art. 91, sobre a educação que é oferecida no Distrito Federal a partir de uma resolução do Conselho de Educação. Essas universidades que vierem a ser criadas no Distrito Federal caracterizam-se como instituições pluridisciplinares de educação superior e sua constituição requer condições institucionais efetivas de ensino, pesquisa, produção intelectual e extensão.

Essa observação tem alcance muito grande no conceito de universidade. A universidade é um local de encontro de saberes diversos de todas as áreas. A visão que nós temos hoje dos cursos que a universidade oferece já vai sendo ultrapassada pela própria prática. A gente conhece pessoas que se formam biólogos, por exemplo,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	47

como os alunos que tive durante 42 anos de magistério, alunos que se formam biólogos e desenvolvem sua carreira trabalhando com físicos, químicos, com gestores, com economistas, com tantos outros profissionais que inicialmente foram formados para profissões específicas, que no passado atuavam de maneira estanque.

A sociedade hoje promove cada vez mais a interação desses saberes. Não existe mais problema que seja resolvido por uma única especialidade. Todos os grandes problemas são resolvidos a partir dessa integração. A função da universidade é esta: integrar os saberes. Por isso, ela tem que ser múltipla, não pode ser única. Ela tem que ser múltipla no sentido de abrigar todos os saberes, inclusive aqueles, Prof. Mourad, que não são de interesse do mercado.

Uma vez eu tive oportunidade de assistir a uma discussão sobre universidades corporativas de empresas que queriam formar profissionais para elas, empresas. Seria assim, levar ao extremo o conceito que o professor mencionou de que a universidade forma olhando para o mercado. Então, os donos do mercado, a empresa, a grande transnacional quer formar os seus profissionais. Não, a universidade tem que atender a todos.

Na Universidade de Brasília existem cursos com cinco, dez alunos, pouquíssimos alunos. Quantos alunos se formam em coisas tão pouco úteis para o mercado? A obrigação do poder público, da universidade pública é manter o acesso ao conhecimento, dando a oportunidade de desenvolver pesquisas e desenvolver inovações.

A gente nunca pode esquecer que nosso olhar sobre a história é limitado por vários fatores, inclusive pelo próprio tempo que nós vivemos. Eu sempre digo: quem no final do século XIX daria um tostão para Mendel fazer pesquisa sobre cor de ervilha? Ninguém. E aquilo foi a base para a genética, para a biotecnologia, para um ramo de conhecimentos que evoluiu fantasticamente. Naquele tempo ninguém apostaria muito. Se não tivéssemos dado condições para os que se seguiram, não chegaríamos onde estamos.

Olharmos a realidade hoje e achar que ela vai permanecer sempre assim é um equívoco imperdoável. A sociedade é dinâmica, os tempos mudam, a economia está cada vez mais se diversificando. A universidade tem que acompanhar esses movimentos e garantir a participação de todos.

Nós tivemos, já me encaminhando para o final, várias conversas sobre universidade pública distrital no Distrito Federal. Conversamos com o pessoal da Funab, naturalmente. Conversamos com o pessoal da Secretaria da Educação, do Metrô, da escola de governo, conversamos com a PM. Não conversamos ainda, o suficiente, com a Fepecs, com a saúde, mas esperamos que essas conversas possam avançar a partir de agora. Todos consideram importante que o Distrito Federal tenha uma universidade, e não uma pluralidade de universidades. Todo mundo considera



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	48

que essa universidade deva ser capaz de abrigar todas essas correntes que já existem, e permitir que novas venham existir.

Uma escola superior de artes, professor, é uma necessidade. Nós temos a Dulcina quase morrendo, nós temos uma Escola de Música que hoje está sofrendo vários problemas e precisa ser apoiada. Aqueles professores qualificados precisam ter oportunidades de formar mais gente, para termos mais professores de música. Essa é uma coisa importantíssima.

Uma escola de gestão pública. O governo precisa desesperadamente que entre nas secretarias, como o Yuri mencionou, fique lá dentro e aprenda resolvendo os problemas. Nós precisamos de escolas de engenharia para os metroviários, precisamos de escolas de educação, de magistério. É assim que pensamos: escolas que resolvam os problemas, onde se aprende resolvendo problemas e estejam perfeitamente inseridas no público. Afinal, estamos tratando de uma universidade pública.

Então, eu vejo aqui uma grande convergência de ideias. Queremos um modelo que permita formar jovens capazes de continuar aprendendo. Não vamos nos iludir: a universidade nunca vai prover todos os conhecimentos que uma pessoa precisa para enfrentar o mundo. O professor Mourad disse isso com clareza. A função da universidade é dar a base para que essa pessoa continue aprendendo em um mundo cada vez mais comunicativo, mais globalizado, mais integrado.

Nós queremos e precisamos fazer isso, estamos aqui para fazer isso e resolver os problemas que enfrentamos. Por isso, não importa se essa universidade vai crescer em cima da Fepecs; aliás, tem que crescer em cima da Fepecs porque a universidade tem que ter ensino, pesquisa, extensão, corpo técnico e científico, professores de graduação, técnicos de outros tipos para acompanhar; e também a multidisciplinaridade que mencionamos. Então, ela estará lá e será a base da universidade pelo que já construiu. Mas temos que saber como vamos abrigar essas outras forças que ainda não existem. Como vamos trazer para dentro dessa universidade a escola de governo? Como vamos trazer a escola metroviária? E assim sucessivamente.

Esses são os grandes desafios que temos para enfrentar. A Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação está e estará à disposição para participar de todas as discussões desse tipo em busca das soluções.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Obrigado, Paulo.

Convido para fazer uso da palavra o Sr. Luis Claudio Megiorin, Presidente da Associação de Pais e Alunos do Distrito Federal, ao mesmo tempo em que o Deputado Wasny de Roure assume seu posto aqui como Presidente.

(Assume a Presidência o Deputado Wasny de Roure.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	49

SR. LUIS CLAUDIO MEGIORIN – Boa noite a todos. Eu gostaria de cumprimentar a Mesa na pessoa do Deputado Wasny de Roure, a quem agradecemos o convite para estarmos aqui.

Senhoras e senhores, um pouquinho da sua atenção, porque o Deputado Wasny de Roure chamou um chato aqui, que é um pai, aquele que está representando quem paga a conta.

Eu estou muito feliz a partir da fala da Natália, da fala da Dra. Dilma e de outros. Principalmente, destaco a fala do Yuri. Muito nos orgulha termos um estudante como ele. Acredito que a universidade não é para todos em nenhum país do mundo. A universidade é para aqueles que têm um perfil acadêmico e querem galgar um nível superior. Nós precisamos também avançar no ensino técnico, para aquelas pessoas que não querem um estudo tão pesado quanto o que o Yuri está fazendo.

Lembro-me do filho de um amigo meu que estava tentando entrar na UnB no curso de medicina, tentou por diversas vezes e ficou frustrado por não passar – não sei quantos vestibulares ele fez –, mas terminou passando na ESCS. Hoje ele está no quarto ano e eu nunca vi ninguém mais orgulhoso do que esse rapaz de quem eu estou acompanhando de perto o crescimento. Por quê? Como foi dito aqui, em linguagem técnica – e eu não sou técnico, eu sou advogado –, nós temos que aliar. Pelo que eu estou vendo, tudo o que foi dito aqui soou como música ao ouvido de quem banca os sistemas públicos e privado de ensino, que são os pais de alunos. Então, nós precisamos aliar a teoria à prática. Se for esse o modelo de universidade distrital que está se propondo, isso me deixa muito feliz.

Eu estou com uma menina de 13 anos, que está no 9º ano, indo para o ensino médio. Infelizmente, o ensino médio nada mais é que uma preparação para o vestibular. Ela não tem a mínima ideia do que quer ser. Isso me deixa muito angustiado, mas cada um tem o seu tempo.

Eu gostaria de dizer que esse é um sonho acalentado por nós pais de alunos: a formação final dos nossos filhos. Ainda mais no Distrito Federal – como a Natália disse aqui –, onde cada vez o ensino está mais privatizado. Imaginem que nós temos fundos internacionais vindo para o Brasil. Eles estão comprando escolas, editoras e estão cercando e asfixiando a educação pública, de certa forma. Nós temos o Fundo Soberano da Cingapura, que foi apontado agora no último PISA – Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes, como a melhor escola pública do mundo. É dona de diversas escolas no Brasil e agora é dona de uma escola grande aqui no Distrito Federal. Isso me preocupa particularmente, porque é um contrassenso. Fundo de investimento quer o quê? Lucro. E isso me preocupa, e eu estou sempre falando. As pessoas não gostam de ouvir isso. Nós precisamos avançar. A Natália trouxe esse número de 85%. Eu não tinha esse número exato de 85% de matrícula,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	50

e o Professor Mourad falou também de quanto nós temos escolas em universidade privadas avançando.

Nós precisamos mudar essa realidade. Há quem pense que a faculdade pública – e já me disseram isso – deve ser somente para alunos das escolas públicas. Nós representamos pais de alunos das escolas públicas e privadas só da creche até a universidade. Por quê? Nós sentimos que precisamos nos aproximar mais da escola, mais da educação. A pesquisa do Ibope no ano passado apontou que somente 12% dos pais se envolvem com a educação. Isso nos preocupa muito. Há quem advogue que a universidade pública seja paga por quem pode pagar, mas antes nós temos que ter o cuidado de rever essa situação histórica de pais que pagaram, que pagam por dezoito anos o ensino médio dos seus filhos e depois têm que pagar mais cinco anos de faculdade privada.

Nós sabemos da dificuldade que o Governo do Distrito Federal tem enfrentado. Também o Governo Federal tem enfrentado dificuldades, tanto que fez cortes bilionários na educação. Nós estamos confiantes. Eu acho que existe sempre uma saída. Nós temos aqui representantes do governo na Mesa. Eu vi o quanto a Natália sofreu com o veto da Meta 12, especialmente, a minha colega do Fórum Distrital de Educação também. Nós sofremos, mas sabemos que a dificuldade é imensa. E nós esperamos avançar. Nós temos a esperança de ter essa demanda reprimida por educação superior de qualidade atendida, porque nós temos aí muitos alunos precisando de um ensino de qualidade como esse que a ESCS está fazendo. E nós precisamos, como Associação de Pais e Alunos, mostrar isso aos nossos pais, que existe esperança.

Eu agradeço o convite, essa oportunidade. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Luis Claudio, que é o Presidente da Associação de Pais e Alunos.

Quero convidar o Sr. Trajano Jardim, Diretor de Comunicação do Sinproep – Sindicato dos Professores em Estabelecimentos Particulares de Ensino –, a também trazer seu registro por três minutos.

Quero registrar a presença do Paulo Roberto, representando aqui o Senador Hélio José. Inclusive, quero registrar a palavra dele que me advertiu – eu já tinha conhecimento dele – sobre o Instituto Superior de Ciências Policiais da PMDF. Há um núcleo que já desenvolve um trabalho de educação de ensino superior no âmbito da segurança pública do Distrito Federal, que é também formado por profissionais altamente qualificados nessa área. Eu, inclusive, quero abordá-los para nós coletivizarmos esse debate.

Concedo a palavra ao Sr. Trajano Jardim.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	51

SR. TRAJANO JARDIM – Queríamos cumprimentar o Deputado Wasny de Roure em nome do Sindicato dos Professores de Escolas Particulares. Na pessoa dele, a gente cumprimenta toda a Mesa. Boa noite a todas e a todos.

O Luis Claudio colocou aqui essa questão do ensino privado. Para nós do Sinproep, é bastante angustiante a contradição que vivemos hoje. Como foi colocado pela professora, 85% das matrículas do ensino superior no Distrito Federal estão na área privada; 75% nacionalmente. Nós temos assistido a essa contradição cada vez maior porque o ensino privado vai sufocando, como disse o Luis Claudio, o ensino público, e não vemos qualquer ação governamental para conter essa asfixia da escola pública.

Como estamos vendo no ensino básico, o Sigma foi vendido. Uma grande escola do Distrito Federal foi vendida para um grupo de fundos de investimento. As faculdades Anhanguera, Estácio e outras tantas estão todas na mão dos fundos de investimento. E o que o fundo de investimento quer é lucro. Não quer ensinar ninguém e não quer pagar também aos professores. A maioria dessas faculdades devem Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, atrasam salários de professores. Já fizemos centenas de ações junto ao MEC – Ministério da Educação e nada foi feito.

No ensino básico, vemos na televisão que nós somos os primeiros na aprovação na UnB e vimos agora, na semana passada, como é que eles fazem para que os pais de alunos coloquem seus filhos nessas escolas, burlando a qualidade do ensino, e o Governo nada faz. Infelizmente, nós estamos dominados pela política de Paulo Renato. No Governo Fernando Henrique Cardoso, abriram-se as portas para a economia privada no ensino brasileiro.

Nós do Sindicato dos Professores de Escolas Particulares estamos angustiados por saber que vai ser difícil resolver essa contradição. Temos faculdades, por exemplo – nós já fizemos, inclusive, denúncia na Polícia Federal delas –, que vendem diplomas, e o MEC continua dando aval a essas faculdades. Então, a gente vê com muita satisfação a criação dessa Universidade de Ensino Superior do Distrito Federal.

Agora, também, queremos dizer àqueles que são responsáveis como é que vamos resolver o problema que hoje aflige os professores que estão no ensino superior, nas faculdades particulares, que estão sendo explorados, sem condição nenhuma de se sobreporem a esses donos de faculdade, a esses fundos de investimento que escravizam. Hoje, em algumas faculdades, o trabalho é similar ao trabalho escravo. Os trabalhadores da educação não têm condições, inclusive, de se sobreporem a isso, de reclamar no sindicato, porque eles sabem que nós do sindicato temos muito pouca força para resolver, para se contrapor a esses dominadores do ensino superior no Brasil. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Trajano. Trajano é um desses militantes da coisa pública que tanto orgulho trazem à gente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	52

Ele está na vida de militância aqui no Distrito Federal. Muito obrigado pela sua trajetória, Trajano.

Quero convidar nesse momento a Maria Luiza Pinho Pereira, que é do grupo de trabalho do EJA – Educação de jovens e adultos, também foi professora da UnB, hoje está aposentada, mas tem uma longa trajetória com os projetos de alfabetização de adultos aqui na nossa cidade.

SRA. MARIA LUIZA PINHO PEREIRA – Obrigada, Wasny. Eu queria cumprimentar todos.

Diante de todas as falas que aqui se colocaram, eu queria só apontar algumas questões que, ao meu ver, ficam evidentes. Uma é que, de fato, existe uma proposta comum de uma universidade pública distrital. Disso eu não tenho dúvida. A Mesa afirma isso. Mas acho que ficou também para mim evidente que, na questão da concepção da proposta pedagógica do processo formativo, há divergências, sim, e é preciso que haja um espaço de talvez uma escuta mais profunda do que é que significa a proposta que a ESCS representa.

Eu acho que a ESCS é, sim, algo inovador. No Distrito Federal, nós temos um exemplo em outro espaço, que é a Rede Sarah. Eu estive por dois anos coordenando a pós-graduação da Rede Sarah das residências médicas e paramédicas. Lá, exatamente, tinha-se uma solução, que é possível, para que o médico, o enfermeiro, o nutricionista e todas as especialidades que ali importam pudessem ter, simultaneamente ao seu ato de atenção médica ou paramédica, ou o nome que se queira dar hoje, o ato de ensinar, pesquisar e prestar assistência. Então, eu acho que não é inovador isso, porque já existe uma referência. É só pesquisar e ver como a Rede Sarah hoje tem pesquisa, ensino e extensão. Então, nesse ponto, eu acho que o Distrito Federal, inclusive, é inovador nesse sentido.

Outro ponto que eu acho que é uma questão da Universidade de Brasília é que ela nasceu exatamente como foi lembrado aqui. Sobradinho foi embrião do SUS na década de 60. Nessa medida, a relação do sistema com o processo formativo é inovadora no momento atual, enquanto desafios atuais, mas não é inovadora na medida em que a própria Universidade de Brasília teve, sim, um debate intenso que resultou numa Faculdade de Medicina e numa Faculdade de Ciências da Saúde, onde a ação de atenção à saúde não é interprofissional no processo formativo, porque a própria universidade tem duas unidades acadêmicas distintas. Mourad conhece muito bem essa história.

Outro aspecto que eu acho que vale a pena é que a questão da saúde e do custo da saúde tem também um desafio dentro do cerrado, que é buscar alternativas. Nós já tivemos acupuntura como oferta no Hospital de Planaltina. Nós já tivemos fitoterapia em alguns lugares. Nós temos as chamadas terapias alternativas. De alternativas, não tem nada; são apenas outra concepção do corpo humano e de suas implicações. Realmente valia a pena tê-las como ponto de pesquisa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	53

Então, essa universidade distrital tem compromisso com o cerrado, tem compromisso com a seca, tem compromisso de como sobreviver neste lugar, que é diferente das pautas de pesquisa da Universidade de Brasília. E não vejo que seja auxiliar da Universidade de Brasília, Professor Demétrio. Eu acho que, na verdade, são identidades distintas. A Universidade Distrital tem um compromisso com a RIDE, tem um compromisso com esse espaço territorial, com as implicações ecológicas que estão aqui colocadas e os desafios do pouco estudo das possibilidades, inclusive, fitoterápicas deste lugar chamado cerrado, com suas plantas e suas possibilidades de ervas e cura.

Então, eu creio que há aqui a necessidade de uma escuta mais aberta para que as divergências que estão evidentes nas falas sejam confluentes a uma alternativa que abrigue o serviço como lugar de formação e, aí sim, nesse lugar de formação, que estratégias pedagógicas se coloquem com uma pesquisa mais aprofundadas.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigada, Sra. Maria Luiza Pinho Pereira, Professora da UnB, que tem uma trajetória de enorme contribuição para todos nós aqui em Brasília.

Quero também dizer para os colegas que o próximo inscrito é o Guidi Nunes, Coordenador Setorial de Educação do Partido dos Trabalhadores, que fará uso da palavra.

A Deputada Erica Kokay vai ainda se manifestar para encerrar o nosso evento. Pode ser, Deputada Erica Kokay? Porque as palavras da Erica sempre nos empolgam, por seu compromisso com a nossa população.

SR. GUIDI NUNES – A ampliação de serviços públicos sempre colide com culturas internas dentro do Estado disseminadas. Um Estado que historicamente se organizou até o ano 2000 para atender basicamente uma parcela da sociedade, não uma parcela mais ampla da sociedade. Um poder econômico que, também, historicamente não se interessou pelo atendimento amplo, que não gerava o lucro necessário para atender seus interesses, seja em que área for – sou economista –, bancos, tudo quanto é setor do mercado que a gente analisa. Historicamente o setor empresarial brasileiro não se preparou culturalmente para atender uma classe como a classe C, seja com que produto ou serviço for.

Aí entra o Estado. O Estado brasileiro, qual foi o papel regulador dele em todos os setores da nossa sociedade? Foi o mínimo. Porque essa regulação, quando colide com o interesse dos poderes econômicos, em tudo quanto é área, inclusive a educação, que hoje é um grande mercado, atinge e conflita com interesses. Como é que o Estado vai lidar com isso?

No nosso próprio GDF, nós temos aqui uma fragmentação política, que interfere também nessa ampliação dos serviços. E isso é um desafio para nós em todos os níveis daqui para frente. Não cabe – pelo menos, na minha visão pessoal –



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	54

política de desenvolvimento local do Distrito Federal sem levar em conta a Ride e o Entorno em tudo quanto é área, inclusive educação. Sou professor também da Escola Técnica de Ceilândia, onde atendemos muitos alunos de Águas Lindas.

Então, esse é o desafio daqui para frente. Deixo uma pergunta: o GDF manda um projeto para a Câmara, que não é alterado na Câmara, e ele veta a Meta 12 depois. Como é que fica isso? O governo vai manter os vetos? O governo, o GDF está disposto a colidir com interesses do poder econômico no Distrito Federal, que tem uma oferta de vagas no ensino superior maior do que o número de concluintes do ensino médio local? Ele está disposto via investimento, atendimento de interesse público ou via regulação? Então, são essas perguntas que eu deixo aí.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Guidi Nunes.

Guidi também é professor da rede pública e tem uma trajetória nessa caminhada da educação pública no Distrito Federal.

A última inscrita é a Professora Maria de Lurdes Pereira dos Santos, Coordenadora de Educação do CEDEP do Paranoá. A Professora Maria de Lourdes é uma guerreira da saúde, integra o Conselho de Saúde do Paranoá e vem coordenando o CEDEP já há muitos anos.

SRA. MARIA DE LOURDES PEREIRA DOS SANTOS – Boa noite a todos. Em nome do Deputado Wasny de Roure, eu cumprimento a Mesa. É uma satisfação muito grande estar aqui na presença, inclusive, do Professor Mourad, que vem nos acompanhando no Paranoá e Itapoã há muitos anos.

Nós estamos ali há mais de meio século. E, há mais de meio século, nós estamos lutando e organizando a luta para criar a nossa independência no Paranoá. Temos uma parceria histórica com a Universidade de Brasília. Nós estamos lutando e organizando a luta para criar a nossa independência no Paranoá. Temos uma parceria histórica com a Universidade de Brasília e estamos lutando lá para construir um braço mais organizado da universidade naquela cidade. Conquistamos, ao longo desses anos, um terreno de 41 mil metros quadrados, ainda no governo passado. Criamos os grupos de trabalho em prol da construção dessa universidade. Todos aqui disseram que é preciso que tenhamos um ensino o mais perto de casa com competência.

Depois de toda essa caminhada, ficamos surpresos. Na verdade, no primeiro encontro que tivemos com o Governador do Distrito Federal, que foi lá na Universidade de Brasília, ele reafirmou o compromisso conosco de construir esse braço da universidade no Paranoá, que vai dar uma organicidade melhor aos trabalhos que ela já tem lá. Queremos organizar esses trabalhos que já estão lá. Nós já fazemos esses trabalhos. Mas, para nossa surpresa, o Governador veta a construção da faculdade lá no Paranoá, esse braço da universidade no Paranoá.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	55

Então, além de dizer que apoiamos a construção da Universidade Distrital, viemos aqui hoje para fazer um apelo a esta Casa, a fim de que os Deputados que têm compromisso – sabemos que esta é uma Casa de respeito – derrubem o veto do Governador. Sabemos que ele tem de honrar a sua palavra. Ele deu garantiu que iria construir a faculdade no Paranoá, e queremos fazer esse apelo, Deputado Wasny de Roure, para que os Deputados derrubem esse veto e possamos continuar trabalhando e nos organizando, a fim de que o nosso povo seja mais respeitado e tenha acesso ao estudo mais próximo de casa.

Já conquistamos bastante e não vamos retroceder. Queremos o apoio desta Casa para a construção dessa faculdade. Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Lourdes. A Lourdes está falando do polo da UnB no Paranoá, a exemplo de Ceilândia, de Planaltina e do Gama.

Vou passar a palavra para a Deputada Erika Kokay, mas, antes disso, peço que o Chefe de Cerimonial registre as mensagens que temos dos Srs. Deputados relativas ao evento.

MESTRE DE CERIMÔNIA – Comunicado do Deputado Prof. Israel:

“Lamento minha ausência nesta Comissão Geral, que debate um tema tão importante. O Distrito Federal é a única unidade da Federação que não possui uma Universidade Pública, o que é um absurdo, visto que somos modelo para o restante do País, na adoção de políticas ousadas e modernas. Esta é uma dívida do Estado para com nossos estudantes, que têm limitada a oportunidade de estudar em uma instituição pública que estimule o conhecimento e a pesquisa.

Defendo a criação da Universidade Pública de Brasília e coloco meu mandato à disposição para conceber todos os meios necessários a isso.

Deputado Prof. Israel.”

Comunicado do Deputado Julio Cesar:

“Excelentíssimo Senhor Deputado Wasny de Roure, prezadas senhoras e senhores, boa tarde.

Início esta mensagem parabenizando o Deputado Wasny de Roure pela proposta desta Comissão Geral, a fim de que se possam ampliar os debates sobre esse tema tão importante para a nossa cidade.

Estou certo de que é de suma importância para o Distrito Federal ter uma universidade própria. A Lei Orgânica do Distrito Federal, em seu art. 240, prevê a criação da universidade, *in verbis*: ‘Art. 240. O Poder Público criará seu próprio sistema de ensino superior, articulado com os demais níveis, na forma da lei.’



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	56

A universidade tem um papel importante em nossa sociedade. Sua missão não é apenas possibilitar aos alunos a obtenção de um diploma e um bom emprego futuramente, mas deve ser capaz de produzir novos conhecimentos e aplicá-los à realidade social, considerando a necessidade de ser acessível a toda a sociedade, cumprindo, assim, sua função política e social. Por isso, aprecio a causa e reputo da maior importância o assunto. Infelizmente, não pude estar presente a esta Comissão Geral, por compromissos anteriormente agendados, mas desde já deixo meu gabinete à disposição, a fim de que eu possa contribuir sempre nessa discussão tão importante para a nossa cidade.

Brasília, 13 de agosto de 2015.

Deputado Julio Cesar.”

Comunicado da Deputada Telma Rufino:

“Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure, autor da iniciativa desta relevante Comissão Geral, Srs. Deputados presentes e demais participantes, motivos de força maior impediram meu comparecimento a este evento, porém, quero deixar claro o meu compromisso com a educação no Distrito Federal. Peço desculpas pela ausência, provocada por problemas de saúde, e me disponho a apoiar todas as decisões tomadas que venham realmente beneficiar nossos estudantes que almejam uma oportunidade de cursar uma faculdade e não dispõem de recursos financeiros para manter seus estudos. Contem com o meu apoio. A todos, um forte abraço da Deputada Telma Rufino.”

Comunicado do Deputado Ricardo Vale:

“Minha ausência justifica-se por compromissos assumidos anteriormente, sem demérito do tema e dos profissionais envolvidos na presente discussão. Ao contrário, considero a iniciativa da mais alta relevância, tendo em vista o compromisso que tenho pelo tema da educação, do conhecimento e do desenvolvimento econômico e social baseado no estreitamento da relação entre a universidade e a população, garantindo oportunidade de acesso ao ensino superior público e gratuito.

Certo de contar com a compreensão de todos pela ausência, desejo aos participantes um bom debate de ideias, na perspectiva de resultados que ampliem a visão democrática sobre o tema proposto e produzam consequências práticas com justiça para todos.

Deputado Distrital Ricardo Vale.”

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Enquanto a Deputada Erika Kokay assume a tribuna, o Secretário Paulo Sérgio Bretas Salles gostaria de fazer um rápido esclarecimento.

Concedo a palavra ao Sr. Paulo Sérgio.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	57

SR. PAULO SÉRGIO BRETAS SALLES – Eu gostaria de fazer um comentário sobre questões que foram levantadas pelo Luís Cláudio, pelo Gui e pela Maria de Lourdes. Os vetos que foram apostos não à meta 12, mas a componentes e estratégias da meta 12, não foram um sinal de que o Governador do Distrito Federal não tem compromisso com a educação pública, pelo contrário, essas coisas estão sendo colocadas no PPA – Plano Plurianual.

Por exemplo, temos recursos aqui – hoje até foram corrigidos e acertados para a escola de magistério – tanto no PPA da Secretaria de Ciência e Tecnologia, como na Secretaria de Educação e na própria Funab. Então, eu gostaria que vocês compreendessem que o Distrito Federal e esta Casa de Leis não podem determinar despesas para o Poder Executivo cumprir, muito menos para órgãos federais, como é o caso da Universidade de Brasília. Não podemos criar leis dizendo para o Governador colocar dinheiro na Universidade de Brasília, para isso ou para aquilo. Essas coisas são resolvidas onde têm de ser resolvidas, que é no Plano Plurianual. E o Plano de Educação deve-se ater a outras coisas que não criação de despesas. Isso não sou eu quem estou dizendo, a legislação que é assim. O Governador mantém o que prometeu e vai investir na educação, sim. Quando se falou em educação pública distrital, foi mencionada aqui a questão da Ride, mas a questão de vários campi que pudessem levar as escolas para perto dos estudantes, e não trazer os estudantes para um lugar distante.

Então, tudo isso tem que ser discutido, e acho que estamos dando um primeiro passo em direção a isso, que vai atender às necessidades da população.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Peço a compreensão da Deputada Erika Kokay, mas a Sra. Natália de Souza Duarte quer fazer um rápido registro.

SRA. NATÁLIA DE SOUZA DUARTE – Quero muito ouvir V.Exa., Deputada Erika Kokay. É sempre um prazer. Mas eu, como membro, até segunda-feira, do Fórum Distrital, tenho que discordar da análise do Secretário Paulo.

O Plano Distrital de Educação, por dispositivo constitucional, precisa estar alinhado com o Plano Nacional de Educação. Portanto, foi debatido em mais de três dezenas de conferências regionais, na sua conferência distrital, e estabeleceu, em parceria com a UnB, que tem dois assentos no fórum Distrital, que o campus do Paranoá e a Universidade Distrital precisavam ser instituídos. O Plano Distrital tem autonomia para fazer isso, sim. É dada constitucionalmente essa autonomia. Portanto, conclamo esta Casa, juntamente com a Lourdes, a derrubar esses vetos, especialmente os vetos às estratégias da meta 12, que impedem a construção da universidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	58

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputada Erika Kokay, todos aguardam com grande ansiedade, inclusive eu, a sua palavra pela Universidade Pública do Distrito Federal.

Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

Todos, inclusive eu, aguardam com grande ansiedade as suas palavras pela Universidade Pública do Distrito Federal.

DEPUTADA FEDERAL ERIKA KOKAY – Deputado Wasny de Roure, eu queria parabenizar V.Exa. pela organização desta comissão geral, e parabenizar a todos que contribuíram com este debate, porque é um debate que nós vamos ter que aprofundar.

Temos um acordo, creio eu, de que é necessário ter uma universidade distrital, uma universidade daqui do Distrito Federal. Isso está no Plano Distrital. É óbvio que o plano é um compromisso que se estabelece com o Poder Legislativo direcionado ao conjunto dos outros Poderes.

Quando nós construímos o Plano Nacional de Educação, nós decidimos que haveria que se ter 10% do PIB. Isso foi uma construção dentro do Poder Legislativo que coube ao Poder Executivo viabilizar. E uma das formas de viabilizar os 10% do PIB foi a discussão acerca dos *royalties* do pré-sal. Os *royalties* do pré-sal deveriam ser dedicados em 100% – mas acabou ficando em 75% – para a Educação, para que se cumprisse o que estava previsto no Plano Nacional de Educação.

Eu acho que a gente sempre tem que saber que, quando nós falamos de um plano, nós falamos de um universo, de um processo. Nós não estamos falando de um plano que tem de ser efetivado no próximo exercício fiscal, nós estamos falando de um plano que vai ser construído durante os próximos dez anos.

Há uma confusão muito grande, porque às vezes você engessa, encolhe a política pública e a sua necessidade de ser realmente pública e, portanto, libertária – porque a política pública é libertadora. Nós só vamos fazer o luto das casas grandes e das senzalas com políticas públicas de qualidade, porque assim você garante os direitos. Há uma incompreensão que muitas vezes submete a política pública e a encolhe de acordo com os espaços orçamentários. Eu acho que a lógica tem de ser inversa: você tem de adequar o orçamento à necessidade da qualidade de uma política pública.

E, quando nós falamos de política pública de educação, nós estamos falando da política mais generosa que existe – a mais generosa –, porque ela é uma política que transborda de si mesma. Ela não fica ensimesmada. A política de educação é absolutamente patamar para a existência e a qualidade de outras políticas públicas.

Eu penso que as políticas públicas são todas enganchadas umas nas outras, porque, como os direitos são enganchados uns nos outros – você não pode dividir ou hierarquizar os direitos da pessoa humana, são vários direitos inter-relacionados –,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	59

as políticas que asseguram esses direitos são enganchadas. Nesse enganchar das políticas – para que elas possam realmente ter qualidade, elas precisam ser inter-relacionadas –, a educação perpassa todas elas.

Nós estamos falando num Plano Distrital de Educação, e é lamentável que uma das grandes discussões que tenham tomado conta do plano seja a discussão sobre identidade de gênero, que diz respeito a uma sociedade em que não haja dor em ser como se é. Em que nós possamos desconstruir a subalternidade da identidade de gênero das mulheres, e possamos assegurar a liberdade de identidade de gênero e de orientação sexual. Ou seja, essa é uma discussão que poderia ser transformada de forma muito natural em uma das metas do próprio Plano Nacional de Educação, porque não se constrói direito sem educação. Mas ela se transformou em um grande discurso fundamentalista e, portanto, intolerante, porque o fundamentalismo é intolerante e também ignorante.

Eu venho aqui para dizer da importância de termos uma universidade distrital, mas tenho uma preocupação que caminha muito de mãos dadas com a preocupação da construção da universidade distrital. É a autonomia da ESCS. A ESCS tem de ter autonomia. Ela tem de ter autonomia!

A ESCS tem uma metodologia que é absolutamente fundamental, porque nela, professor Mourad, você não fica só no conhecimento! O conhecimento, se não tem sabedoria... A sabedoria nós construímos na vivência. É a sabedoria que têm as comunidades tradicionais, a forma de cuidar, a nossa existência enquanto cultura, a nossa relação com o outro, a nossa construção como ser humano. Isso é sabedoria! Essa sabedoria a gente não atinge se não tem uma escola que anda. A ESCS anda. Ela anda! Aqui eu me lembro da Escola da Ponte, falada e cantada por Rubem Alves, que é a escola que anda. A escola tem que andar!

O Paulo foi meu contemporâneo na Universidade de Brasília, no movimento estudantil – ele na Biologia, eu na Psicologia –, e nós lutávamos ali por uma lógica de Darcy Ribeiro que dizia que a universidade tem de ter os pés no chão e a cabeça nas nuvens. E a cabeça nas nuvens.

Nós queremos o conhecimento, que, segundo Einstein, é menor do que a imaginação, porque a imaginação não tem limites. Ali se alia o conhecimento à sabedoria. Isso, na área de saúde, é absolutamente vital – conhecimento e sabedoria.

Então ela tem uma metodologia. Alguns vêm e dizem: “Vamos fazer o concurso para os docentes da ESCS”. Têm que ser da rede! Têm que ser da rede, porque quem está na rede sabe a dor e a delícia de termos um SUS, a dor de termos a insuficiência do atendimento e a angústia de uma população, mas a delícia de ter um patrimônio imaterial da humanidade, que é o SUS, inclusivo, que cada vez é mais transcendental.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	60

É transversal e transcendental a política de saúde que estamos construindo. É transversal porque você está recortando as especificidades no atendimento. É preciso que a política pública de saúde seja universal, mas ela tem que ter recortes de como nós somos. Nós não queremos ser invisibilizados na nossa condição de gênero, na nossa condição de sujeito, na nossa condição étnica. Não queremos ser invisibilizados nas nossas singularidades, dentro do atendimento de uma política pública de saúde. A ESCS carrega isso.

Eu já vi muita coisa na ESCS que me angustiava profundamente. Eu lembro que, em determinado momento, quando havia a Fepecs em contraposição à direção da ESCS, havia o controle de quantos sacos ou quilos de café chegavam dentro da escola, para que se justificasse por que estava se solicitando aquele número de quilos de café. Nós vimos isso, nós vivemos isso.

É preciso dar-lhe autonomia, porque nós temos os profissionais cedidos para a escola, que, a qualquer momento, podem ser devolvidos para a própria política de saúde. Quantas vezes não temos essa ameaça? “Precisamos de pediatras na rede. Tira os pediatras da ESCS”. Como se a formação dos meninos e meninas que estão lá não fosse mais importante, inclusive do ponto de vista quantitativo. Inclusive do ponto de vista quantitativo!

Que formação no Brasil nós temos que tem essa formação na política crua? Na política como ela se dá, no pé no chão? No pé no chão, escutando e analisando os territórios? Ali os meninos se formam olhando os territórios, que é a lógica da reforma sanitária. Nós não nascemos prontos, como disse Paulo Freire, mas somos fruto do chão que pisamos. Nós somos fruto dos nossos antepassados. Nós somos fruto do bioma onde estamos instalados.

Portanto é preciso, paralelamente à discussão da construção da universidade distrital, dar autonomia à ESCS, dar autonomia à escola – autonomia orçamentária, autonomia de eleger os seus próprios dirigentes, ainda que nós entendamos a qualidade dos que a estão dirigindo neste momento. É preciso que a comunidade escolar acadêmica possa eleger os seus representantes, os representantes do curso, para que nós possamos ter o fortalecimento dessa escola. E para que nós possamos entender o que ela representa num caráter revolucionário de aliar ao conhecimento, como eu disse, a sabedoria.

Sabe o que acontece? Muitas vezes as pessoas falam: “Os médicos não me olham”. Dos profissionais – nós temos, inclusive, uma saúde médico-centrada que é um equívoco – eles dizem: “Não me olham, não me olham, não me veem como pessoa, não me veem com a minha história”. Nós estamos formando meninos e meninas que olham as pessoas. Meninos e meninas que sabem a dor. Meninos e meninas que passam a conhecer o Distrito Federal, a conhecer a realidade do nosso próprio povo e a entender a política de saúde como uma política libertadora dentro da lógica do SUS.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	61

Por isso, eu encerro dizendo: nós podemos construir de pronto essa autonomia para que não tenhamos essa lógica de que vamos tirar os profissionais das escolas, dos bancos das escolas, e vamos colocar de novo na rede e vamos deixar de formar, e vamos deixar de construir outra concepção, aquela de Darcy Ribeiro, do pé no chão e da cabeça nas nuvens, que é construída diariamente na ESCS.

Ter autonomia orçamentaria também. Sabem por quê? Porque nós temos muitos problemas. Por exemplo – eu não sei se resolveram –, no *campus* de Samambaia da Faculdade de Enfermagem. É preciso que nós tenhamos autonomia e priorização por essa experiência que é cara para nós do Distrito Federal. Professor Mourad, essa metodologia é cara para nós. É cara! E nós deveremos empoderá-la e, ao mesmo tempo, fortalecê-la com autonomia para que não tenhamos qualquer tipo de ameaça de que não teremos este nível de atendimento de profissionais da rede, que são também docentes. De meninos que, no primeiro semestre, numa metodologia diferenciada, adentram as unidades, fazem o contato diário com a população e vão se formando nesta sabedoria que a gente só consegue quando mergulha na nossa própria realidade, quando mergulha na nossa própria cultura.

Então vamos construir a universidade distrital, derrotar o veto, penso eu, mas, para além disso, vamos começar de imediato a discutir e escutar a comunidade acadêmica para que nós possamos dar autonomia à própria ESCS, como há autonomia na Universidade de Brasília e em tantas universidades que conquistaram a sua própria autonomia e é preciso ter essa autônima replicada aqui no Distrito Federal nesta experiência. E falo muito à vontade porque, quando surgiu a ESCS, tínhamos uma certa oposição – o Prof. Mourad sabe disso – a esta experiência que estava sendo construída, e nós nos rendemos a ela. Nós nos rendemos a ela pela qualidade metodológica, pelo que ela representa do conhecimento, do saber e pelo que ela representa de respeito ao povo brasileiro, na lógica, de dentro do ventre do SUS e de dentro do ventre da reforma sanitária, que são grandes conquistas do povo brasileiro.

Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado Deputada Erika Kokay.

A Deputada conhece até porque tem uma filha que estuda na escola, não é, Deputada Erika? Parabéns.

Quero agradecer as presenças do Sr. Secretário de Ciências, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal, Paulo Sérgio Bretas Salles; da Sra. Diretora da Escola Superior de Ciências da Saúde, Doutora Maria Dilma; do Sr. Diretor Executivo da Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal, professor Mourad; do Sr. Diretor de Pesquisa da Universidade de Brasília, professor Demétrio Filho; do Sr. Presidente do Centro Acadêmico de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde, Yuri



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2015	15h10min	65ª SESSÃO ORDINÁRIA	62

Zago; da Sra. representante do Fórum Distrital de Educação, segmento Ensino Superior, professora Natália de Souza Duarte; do Sr. Presidente do Conselho de Saúde do Distrito Federal, Helvécio Ferreira; do Sr. Armando Raggio, Diretor Executivo da Fepecs, neste ato representando o Secretário de Saúde, Fábio Gondim.

Registro ainda a presença entre nós do Sr. José Francisco Barbosa Oliveira, professor e jornalista da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Agradeço a presença dos Parlamentares que aqui passaram, das autoridades do GDF, dos convidados que honraram o convite desta Casa com as suas presenças.

Declaro encerrada esta Comissão Geral, bem como a sessão ordinária que a originou.

Muito obrigado a todos. Boa noite.

(Levanta-se a sessão às 18h44min.)